



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Rosana Cristina de Medeiros Costa

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um
levantamento em bancos de dados**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

Rosana Cristina de Medeiros Costa

Produção científica na área de Educação Física Escolar: um levantamento em bancos de dados.

Trabalho de Conclusão de Curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^a. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino- UEPB

Campina Grande-PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C837p

Costa, Rosana Cristina de Medeiros.

Produção científica na área de Educação Física Escolar [manuscrito] : um levantamento em bancos de dados. / Rosana Cristina de Medeiros Costa. – 2013.
65 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física”.

1. Produção científica. 2. Educação física. 3. Pesquisa bibliográfica. I. Título.

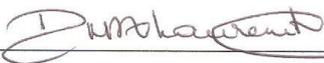
21. ed. CDD 001.42

Rosana Cristina de Medeiros Costa

**Produção científica na área de Educação Física
Escolar: um levantamento em bancos de dados.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
natureza artigo, apresentado ao Curso
de Especialização em Educação Física
Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Especialista
em Educação Física Escolar.

Aprovado em 07/12/12



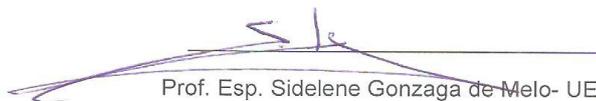
Profª. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino- UEPB

Orientador (a)



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes- UEPB

Examinador



Prof. Esp. Sidelene Gonzaga de Melo- UEPB

Examinador (a)

Resumo

Nosso estudo teve como objetivo mapear e analisar a publicação científica no campo da Educação Física Escolar, a partir de bancos de dados virtuais SCIELO e LILACS, no período de 2009 a 2011. A pesquisa documental com uso de fontes bibliográficas utilizou bases de dados em trabalhos sob a forma de artigos, a fim de explorar descritivamente e analiticamente a produção acadêmica científica, no tocante aos diferentes aspectos, tais como: identificar as temáticas trabalhadas publicadas na respectiva área; investigar os métodos de pesquisas utilizados e detectar os teóricos utilizados na fundamentação teórica dos trabalhos publicados. A abordagem de análise dos dados dar-se-á de forma quantiqualitativa. Foram obtidos 59 artigos nos bancos de dados LILACS e SCIELO na área de Educação Física Escolar, no período de 2009 a 2011, e que 10 artigos se repetiram nos dois bancos de dados. Espera-se que, a partir do desenvolvimento desta investigação, este trabalho possa contribuir no aprofundamento da temática e subsidiar investigações no campo da prática pedagógica cotidiana dos professores desta área. Finalmente, acredita-se que a pesquisa foi viável, uma vez que contribuiu para diferentes análises e reflexões pertinentes, tanto ao que tange questões de conteúdo como também metodológicas. Ademais não se faz necessário grandes preocupações de ordem técnica e financeira para sua execução, e ele ainda possibilitará um mapeamento da produção do conhecimento da educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Produção Científica. Bancos de Dados.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 60, a crescente tendência das investigações educativas no Brasil valorizou exclusivamente os saberes específicos das disciplinas. Na década de 1970, entretanto, foram priorizados os aspectos didáticos metodológicos voltados à tendência técnica, e na década de 80, a dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica (FIORENTINI, et al. 1998).

No campo da Educação Física, nas últimas duas décadas, pôde ser observado um aumento acentuado nas produções acadêmicas relacionadas a sua inserção na escola, o que estabeleceu críticas às práticas de caráter técnico instrumental em detrimento da priorização dos conteúdos esportivos. Também se questionou seu caráter de atividade frente ao de disciplina curricular e se propunha a superação da relação linear entre o conhecimento científico-técnico e a prática em aula. Autores, como Caparróz (1997 e 2001) e Oliveira (2001), chamam atenção ao fato de que, ainda que esta área tenha conseguido dialogar com os setores educativos e avançado no aspecto da crítica em seu interior, essa interlocução ocorreu no âmbito das teorias gerais da educação, no sentido de buscar concepções que conformariam as práticas pedagógicas. Segundo esses autores, a impressão é de que a Educação Física não tem conseguido olhar para seu próprio interior e visualizar as questões da prática pedagógica, do componente curricular, da didática (CAPARRÓZ, 1997, p.15-16).

Dessa forma, é necessário pensá-la de forma a superar a dicotomia entre a produção acadêmica e o reflexo para a transformação do cotidiano de trabalho do professor. Diante dessa realidade, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos e pesquisas centrado na área da Educação Física, com enfoque na Educação Física Escolar, considerando que esse enfoque, no desenvolver do seu papel, expressa sua importância na vida do aluno e na do professor, embora se perceba carências de recursos materiais e de suporte formal e implementações de políticas públicas. Elas amparariam os componentes curriculares, uma vez que sua ausência na grade curricular faria muita falta a quem necessita dela.

Diante deste contexto, nosso estudo, tem como objetivo mapear e analisar a publicação científica no campo da Educação Física Escolar, a partir de bancos de dados virtuais SCIELO e LILACS o período de 2009 a 2011; identificar as temáticas

trabalhadas publicadas na respectiva área; investigar os métodos de pesquisas utilizados; e detectar os teóricos utilizados na fundamentação teórica dos trabalhos publicados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na prática da Educação Física Escolar, observa-se em muitos casos a ausência de propostas claramente definidas e testadas, o que não deixa de ser curioso, uma vez que com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 26, parágrafo 3, o componente curricular Educação Física deveria estar integrado à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a disciplina Educação Física deveria propiciar aos alunos, conhecimentos que dizem respeito a esse componente. Entretanto, falta não só consenso como clareza no que se constituiria o conhecimento da Educação Física a ser disseminado nos diferentes níveis de ensino. Cabe ao professor dessa disciplina a responsabilidade de fazer a transposição didática do conhecimento disponível nessa área, para torná-lo conhecimento escolar. Seria uma atitude simplista dizer que há uma forma melhor de realizar essa construção, pois existem várias. Na década de 90, as abordagens estavam esgotadas conforme Betti (2009), no sentido de a Educação Física Escolar não mais avançar sem uma aproximação entre pesquisadores e professores desse componente curricular, no qual as referidas proporções fossem colocadas em discussão em situações reais no âmbito escolar. Esse autor enfatiza a importância da articulação do professor com o conhecimento gerado na universidade.

Alguns teóricos concebem a importância por um conhecimento aplicado e interdisciplinar, que resulte e se construa na integração entre profissionais e acadêmicos. Através do ensino reflexivo, é necessária outra concepção de pesquisa, que inclua o saber prático do professor de maneira contextualizada, com a articulação entre o conhecimento gerado pelos professores e o gerado pelas universidades (BETTI, 2009, p. 54_).

Entende-se que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em valores. Ela ocorre historicamente em um cenário com um enredo e para um público, que demanda uma expectativa. É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é. Sendo uma prática tradicional, ela possui características, muitas vezes, inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aula de Educação Física, estilo que é, frequentemente, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola (DAOLIO, 1993).

A transformação da Educação Física não é tão simples, nem tão rápida quanto gostaríamos que fosse. Infelizmente, ela não depende diretamente apenas de uma melhoria na formação profissional, ou de um significativo aumento salarial para os professores, ou somente de uma maior dotação de materiais para as aulas. Embora esses fatores sejam necessários, não são suficientes, eles parecem não ser suficientes para a Educação Física Escolar, já que esbarram na própria tradição cultural da prática. Não se pretende transmitir pessimismo em relação à Educação Física Escolar, apenas não se quer a ingenuidade, achando que um novo discurso será capaz, por si só, de transformar a prática. Se fosse assim, isso já estaria acontecendo. Este trabalho quer partir da consideração da tradição cultural da Educação Física Escolar, reconhecendo os valores, muitas vezes inconscientes, que dão suporte e sentido à sua prática, fazendo parte do imaginário social da área e de seus profissionais (DAOLIO, 1995).

Acredita-se que profissionais que querem fazer de seus alunos um mero reprodutor de movimentos estão cada dia mais ameaçados de se transformarem em profissionais medíocres em sua profissão. Assim sendo, é preciso que a sociedade e todos os profissionais da área que são comprometidos com o educar tomem atitudes diante dos absurdos que ainda existem nas escolas do nosso país. O professor de Educação Física Escolar deve estar consciente de suas responsabilidades e importância em conhecer o alcance do seu saber.

Os profissionais de Educação Física deveriam se empenhar em executar a prática da pesquisa em suas escolas, buscando diferentes temáticas para seus estudos, preocupando-se com os resultados da pesquisa, partindo do princípio de que a pesquisa tem o objetivo de anunciar seus resultados. Logo, a comunicação dos resultados torna-se muito importante para que a pesquisa não caia no esquecimento. Nesse caminho, os alunos envolvidos na pesquisa irão ter mais interesse em participar da pesquisa, já que se mostra um valor científico para a

escola e para a vida desse aluno envolvido, independente do meio de comunicação escolhido pelo pesquisador em publicar esses resultados.

2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Pesquisa científica é definida por Menezes (1993) como o estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano. Os resultados de uma pesquisa científica são divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, um artigo de periódico, uma comunicação em congresso, uma dissertação, tese ou outro suporte físico.

Vários são os motivos que levam um autor a publicar sua produção, podendo ser destacados os seguintes: prioridade de sua descoberta; reconhecimento na comunidade científica; status intelectual; citações bibliográficas publicadas; obtenção de ascensão profissional; e, ainda, a facilidade de novos contatos com cientistas que desenvolvem pesquisas semelhantes à sua, promovendo, assim, a correspondência entre os pares (MOURA, 1997).

O conhecimento científico, uma vez apreendido, tem uma função essencialmente política no processo de transformação da sociedade. É através dele que o pesquisador tomará partido ao lado daqueles que são os mais explorados no sistema capitalista (SANTANA, 2008, p.30).

Portanto, deve-se possuir habilidades e manuseio com a produção científica brasileira para que pesquisadores de nossa área de atuação se tornem profissionais críticos, e não deixarem que produção científica fundamente-se em produções meramente estrangeiras, já que, segundo Bertero e Keinert (1994), a produção nacional reproduz os modismos de inspiração quase que exclusivamente norte-americana.

Mesmo com a democratização da produção, por intermédio das bases de dados, a produção científica brasileira ainda é restrita, especialmente quando se considera o cenário mundial. Dentre as bases de dados, destacam-se o SCIELO, a base LILACS(BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em

Ciências da Saúde) e o ISI (Institute for Scientific Informaticon) (MENEGLINE, 1998; IZIQUE, 2002).

É possível destacar que os resultados de uma pesquisa científica podem ser divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, um artigo de periódico, uma comunicação em congresso, uma dissertação, tese ou outro suporte físico. A tecnologia vem proporcionando profundas transformações nos procedimentos de produção, transmissão e uso da informação. Cada vez mais a informação está disponível no meio eletrônico, incorporando as fontes de informação bibliográfica, além do texto, da imagem, do som e dos dados numéricos. O computador está sendo gradualmente utilizado para a produção dos próprios documentos primários, como o livro e os periódicos eletrônicos. Além disso, ele também é utilizado na geração de fontes secundárias, no que se refere à organização e ao armazenamento das informações, com o uso de bases de dados automatizadas, disponíveis em bibliotecas eletrônicas ou virtuais.

2.3 BANCO DE DADOS

Um sistema de bancos de dados é basicamente apenas um sistema computadorizado de manutenção de registro. O banco de dados, por si só, pode ser considerado como o equivalente eletrônico de um armário de arquivamento, ou seja, ele é um repositório ou um recipiente para uma coleção de arquivos de dados computadorizados (DATE, 2003).

Os usuários de um sistema podem realizar (ou melhor, solicitar que o sistema realize) diversas operações, envolvendo tais arquivos, a saber: acrescentar novos arquivos ao banco de dados; inserir dados em arquivos existentes; buscar dados em arquivos existentes; excluir dados em arquivos existentes; alterar dados em arquivos existentes; e remover arquivos existentes em bancos de dados.

O banco de dados é um complexo de armazenagem de formas culturais, constituindo-se no centro do processo criativo ou na principal forma de expressão cultural da era dos computadores, podendo ser trabalhado a partir das possibilidades de criação de novos gêneros e narrativas. Os bancos de dados, principalmente os chamados bancos de dados inteligentes e dinâmicos, podem

contribuir para a geração de uma maior variedade de conteúdos, mais adaptados às características de um produto digital, conforme mostra Lev Manovich na obra *The language of new media* (2001).

É possível destacar que o banco de dados é um instrumento muito importante para a pesquisa científica, pois o mesmo serve como fonte de busca para pesquisadores publicarem seus trabalhos, servindo assim de fontes para outras pesquisas.

3 Metodologia

A pesquisa foi do tipo documental com uso de fonte bibliográfica, utilizando-se bases de dados (GIL, 2010).

O estudo apresenta uma abordagem quantiquantitativa. A pesquisa de natureza quantitativa normalmente se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar construtos científicos e hipóteses, ou buscar padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo (MORESI, 2003).

O campo de estudo deste trabalho foi formado pelos artigos publicados na Língua Portuguesa em bancos de dados “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS) e “Scientific Eletronic Library Online” (SCIELO). Teve-se como amostra os artigos publicados nos anos de 2009 a 2011, conforme o quadro a seguir:

Banco de dados LILACS	Banco de dados SCIELO
2009	2009
14 artigos	X
2010	2010
23 artigos	7 artigos

3 se repetem	3 se repetem
2011	2011
17 artigos	8 artigos
7 se repetem	7 se repetem

Foram pesquisados 14 artigos no banco de dados LILACS no ano de 2009, mas não houve ocorrência de artigos publicados no banco de dados SCIELO no respectivo ano, na área de Educação Física Escolar. Já no ano de 2010, foram pesquisados 23 artigos no banco de dados LILACS, dentre os quais 3 foram repetidos no banco de dados SCIELO, tendo assim este 7 artigos publicados. No ano de 2011, no banco de dados LILACS, foram pesquisados 17 artigos dos quais 7 se repetiram no banco de dados SCIELO, fazendo parte dessa amostra 8 artigos.

Foram publicados 59 artigos na área de Educação Física Escolar nos bancos de dados LILACS e SCIELO, no período de 2009 a 2011 e que 10 artigos se repetiram entres os dois bancos de dados.

Os dados foram organizados em ficha de registros e em relação aos procedimentos de coleta de dados, seguiu-se o seguinte roteiro:

- Foi feita a separação dos anos de publicação dos dois bancos de dados LILACS e SCIELO 2009 a 2011, verificando os repetidos e assim quantificando-os;
- Foi feita a leitura de todos os artigos na íntegra;
- Realizado um fichamento de autores dos artigos pesquisados;
- Foi quantificado e depois separado os teóricos mais citados;
- Foi feita leitura, por diversas vezes, interpretando as citações dos teóricos mais citados;
- Foram destacados os métodos de pesquisa utilizados, artigo por artigo. Quando não estava implícito, foi feita mais leitura para interpretar à luz do desenho de estudo e assim verificar o que apontava para identificar o método;
- Foi quantificado os métodos de pesquisa segundo a frequência absoluta e relativa, sendo distribuído por ano e banco de dados;
- Foi feito uma separação por categoria em blocos temáticos dos artigos que fizeram parte da amostra;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados quantitativos foi feita a partir de uma estatística descritiva, com uso de frequência absoluta e relativa. Quanto aos resultados qualitativos, foram caracterizadas as respostas, de acordo com Análise de Conteúdo de Bardin (2002).

A seguir, têm-se os dados obtidos na presente pesquisa:

Quadro 1- Distribuição de frequência absoluta e relativa dos temas dos artigos pesquisados no banco de dados LILACS publicados no período de 2009 a 2011.

Blocos temáticos	f	%
<p>Conteúdos Jogos como percurso e valores no contexto escolar. Educação Física escolar e dança. Atletismo. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Do jogo e do lúdico no ensino da Educação Física escolar. Ginástica rítmica. Dimensões das brincadeiras populares, da dança, expressão corporal e ginástica. O skate e suas possibilidades educacionais. Dança educacional nas escolas públicas. A dança na escola. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar.</p>	11	26,0
<p>Professor Concursos para professores e as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar. O estilo motivacional de professores de Educação Física. Violência contra professores de educação física no ensino público. O pessoal e o profissional no exercício da docência.</p>	4	9,3
<p>Políticas Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. A Educação Física e as políticas curriculares. Políticas públicas de esporte e lazer/políticas públicas educacionais.</p>	3	7,0
<p>Atividade Física Atividade Física, horas de assistir TV e composição corporal em crianças e adolescentes. Prática da atividade física em adolescentes brasileiros. Efeito da atividade física programa sobre a aptidão física em</p>	3	7,0

escolares adolescentes.		
Gênero Estudos de gêneros na Educação Física Brasileira. Gêneros, sexualidade e Educação Física escolar.	2	5,0
Educação Física e educação de campo Educação Física Escolar: a ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na Educação Básica do campo.	1	2,3
Livro didático Livro didático na Educação Física escolar.	1	2,3
Abordagens Coletivo de autores: a cultura corporal em questão.	1	2,3
Programa de intervenção Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação.	1	2,3
Metodologia Concepção de aulas abertas.	1	2,3
Saúde e qualidade de vida do trabalhador	1	2,3
Inclusão	1	2,3
Avaliação	1	2,3
Saúde e educação	1	2,3
Trabalho coletivo dos professores da Educação Física	1	2,3
Formação continuada	1	2,3
Técnica do ensino dos esportes: relação entre o campo de conhecimento das ciências sociais e naturais	1	2,3
Integrando a Educação Física, no PPP e a inclusão	1	2,3
Inclusão docente	1	2,3
Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física	1	2,3
A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas	1	2,3
Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental	1	2,3
O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias.	1	2,3
Lazer, escola e educação física escolar.	1	2,3
TOTAL	43	100%

Em relação aos blocos temáticos dos artigos publicados, a maior ocorrência de artigos foi sobre os conteúdos, nos quais foram constatados 11 artigos, correspondendo a 26% do total; em seguida, com 4 artigos ficou o bloco temático professor, correspondendo a 9,3% do total; nos blocos atividade física e política obtiveram 3 artigos, o que equivale a 7% do total; o bloco temático do gênero totalizou 2 artigos publicados, enquanto os demais blocos temáticos obtiveram 1 artigo, correspondendo a 2,3% do total dos artigos do banco de dados LILACS.

Quadro 2- Distribuição de frequência absoluta e relativa dos temas dos artigos pesquisados no banco de dados SCIELO publicados no período de 2010 e 2011.

Conteúdos O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre o processo de ensino-aprendizado de professores. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.	3	20
O imaginário social e formação A produção do imaginário social sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de Educação Física. O imaginário social de professores de educação Física e a formação continuada	2	14,6
Metodologia A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física. Uso de matérias televisivas em aulas de Educação Física.	2	14,6
Gênero Indícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade.	1	6,6
Professor Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física.	1	6,6
Educação Física e nível de ensino no ensino fundamental A sistematização do conhecimento em educação física escolar de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.	1	6,6
Educação Física escolar: estado da arte e direções futuras	1	6,6
Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o agendamento mediático esportivo	1	6,6
Ensaçando o novo em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores	1	6,6
O livro didático	1	6,6
TOTAL	15	100%

No quadro acima, pode-se observar que o bloco temático que mais obteve artigos foi o dos conteúdos com 3 artigos, 20% do total de artigos; em seguida foi os blocos temáticos o imaginário social e o de metodologia com 2 artigos publicados em cada bloco; e nos demais houve ocorrência de 1 artigo, correspondendo a 6,6% do total de artigos publicados.

Neste ponto é importante ressaltar que os dois bancos de dados LILACS e SCIELO obtiveram mais publicações no bloco temático dos conteúdos, mostrando que a Educação Física Escolar vem mudando o seu perfil. Essa realidade demonstra que vem surgindo uma nova Educação Física preocupada em desenvolver seus conteúdos de forma eficaz. Em segundo lugar, no LILACS, ficou o bloco temático do professor no qual se discute o seu estilo motivacional, a preocupação em qualificar o professor para o ofício da docência, um ponto importante discutido neste bloco e a

violência que os professores vêm recebendo de seus alunos em sala de aula e com isso desmotivando esses profissionais, que são tão necessários para a formação de todos.

O imaginário social e a metodologia foram o segundo bloco temático com mais publicação no SCIELO; o imaginário social se dá pela necessidade de uma formação continuada para os professores desencadeando conhecimentos, renovando uma aula de qualidade; e a metodologia mostra a preocupação do uso de métodos nas aulas de Educação Física. Ainda no SCIELO, os demais blocos temáticos foram diferenciados, possibilitando assim uma grande diversidade de temáticas a serem desenvolvidas e pesquisadas na Educação Física Escolar.

No LILACS o terceiro bloco temático foi as políticas que enfocaram as curriculares, as de esporte escolar e as públicas, esporte, lazer e educacional, mostrando que devemos lutar pelos nossos ideais, através das políticas públicas. A atividade física diagnosticou, neste bloco temático em relação ao adolescente, que deve buscar o esclarecimento de sua importância bem como constatar se ela está sendo praticada por esse público alvo. O bloco temático do gênero veio em seguida mostrando a sexualidade e a Educação Física Escolar, como também estudando o gênero nessa área. Os demais blocos temáticos no LILACS foram bem diversificados com ocorrência de um artigo publicado, deixando assim bem implícito a diversidade e a riqueza da Educação Física.

QUADRO 3- Distribuição de frequência absoluta e relativa dos tipos de pesquisas de acordo como o banco de dados SCIELO, publicados no período de 2010 e 2011.

2010			2011		
Método	f	%	Método	f	%
Pesquisa de natureza qualitativa de caráter descritivo	1	14,2	*Qualitativa e quantitativa, pesquisa em bancos de dados a partir de periódicos	1	12,5
Documental e educacional	2	28,5	*Pesquisa de campo com abordagem qualitativa com uso de entrevistas semi-estruturadas.	1	12,5
Descritiva qualitativa com uso de observação participante	1	14,2	Pesquisa qualitativa	1	12,5
Bibliográfica	1	14,2	Qualitativa do tipo descritiva	1	12,5
Qualitativa e bibliográfica	1	14,2			

Pesquisa-ação	1	14,2	Estudo de caso com três sujeitos	1	12,5
			*Pesquisa de campo com uso de observação, registros e análises qualitativas.	1	12,5
			Estudo etnográfico	1	12,5
			Qualitativa - 1ª fase houve a elaboração de um livro didático e a 2ª fase pesquisa de caráter exploratório.	1	12,5
Total	7	100%	Total	8	100%

*Método não implícito

Quanto ao método de pesquisa, pode-se constatar que no ano de 2009 não houve ocorrência de publicações de artigos na área da Educação Física escolar. Já no ano de 2010 do respectivo banco, houve o predomínio do tipo de pesquisa documental e educacional, correspondendo a 28,5% do total com frequência de dois artigos. Os demais artigos obtiveram métodos de pesquisa diferenciados com frequência de um artigo para cada método, o que equivale a 14,2% do total dos artigos publicados; 7 artigos no banco de dados SCIELO 2011.

No SCIELO em 2011, não houve predominância nos tipos de métodos de pesquisa, no qual foram publicados 8 artigos com frequência de um artigo para cada método, correspondendo a 12,5% do total dos artigos. Houve artigos em que os pesquisadores utilizaram mais de um tipo de pesquisa.

QUADRO 4- Distribuição de frequência absoluta e relativa dos tipos de pesquisas, de acordo com o banco de dados LILACS, publicados no período de 2009 a 2011.

2009			2010			2011		
Método	f	%	Método	f	%	Método	f	%
Bases de dados	1	7,1	Estudo epistemológico e transversal	1	4,3	*Qualitativa e quantitativa pesquisa em bancos de dados a partir de periódicos	1	5,8
Pesquisa descritiva transversal	1	7,1	Pesquisa de campo	1	4,3			

Revisão sistemática	1	7,1	descritiva e documental	1	4,3	Qualitativa com trabalho bibliográfico, documental e de campo	1	5,8
Revisão de literatura e documental	1	7,1	Documental e educacional	5	21,7			
Intervenção etapa diagnóstica/ 2 intervenções	1	7,1	Pesquisa bibliográfica	3	13	Estudo de caso com 3 sujeitos	1	5,8
Exploratória descritiva	1	7,1	*Pesquisa bibliográfica	1	4,3	Pesquisa de corte transversal	1	5,8
Qualitativa do tipo descritiva	1	7,1	Qualitativa - pesquisa-ação	1	4,3	Abordagem qualitativa do tipo descritiva	1	5,8
Abordagem teórica	3	21,4	Pesquisa de natureza qualitativa de carácter descritiva	1	4,3	Pesquisa qualitativa	1	5,8
Pesquisa de campo	1	7,1	Pesquisa documental	1	4,3	*Pesquisa de campo com uso de observação, registros e análises qualitativas.	1	5,8
Pesquisa de campo, revisão bibliográfica e documental.	1	7,1	Descritiva de carácter descritiva-exploratório	1	4,3	Pesquisa quase experimental	1	5,8
Pesquisa de campo, de intervenção e interpretativa	1	7,1	Qualitativa - fenomenológica	1	4,3	Pesquisa descritiva	1	5,8
Pesquisa qualitativa com uso de histórias de vida	1	7,1	Qualitativa e bibliográfica	1	4,3	Pesquisa de campo	1	5,8
			*Qualitativa e pesquisa de campo documental	1	4,3	Pesquisa de natureza qualitativa 1ª fase houve elaboração de um livro didático e 2ª fase pesquisa de carácter exploratório	1	5,8
			Bibliográfica e levantamento de dados com natureza qualitativa	1	4,3			
			Estudo longitudinal de intervenção			Pesquisa bibliográfica	1	5,8

			com pré e pós teste.	1	4,3	documental		
			Descritiva e qualitativa	1	4,3	Estudo qualitativo de cunho etnográfico	1	5,8
			Descritiva de natureza qualitativa e quantitativa			Descritiva exploratória não probalística	1	5,8
						Pesquisa qualitativa a partir da fenomenologia	1	5,8
						*Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	1	5,8
						Pesquisa teórica	1	5,8
Total	14	100%	Total	23	100%	Total	7	100%

***Método não implícito**

Em relação à distribuição de tipo de métodos de pesquisa, de acordo com o banco de dados LILACS nos anos de 2009, 2010 e 2011, foram publicados no total 54 artigos, constatou-se que, no ano de 2009, houve o predomínio do tipo de pesquisa de abordagem teórica, correspondendo a 21,4% do total com frequência de 3 artigos. Enquanto os demais artigos obtiveram métodos diferenciados com frequência de 1 artigo para cada método, o que equivale a 7,1% no total de 14 artigos publicados, no banco de dados LILACS2009. No ano de 2010, os métodos de pesquisa que houveram maior ocorrência foram a pesquisa bibliográfica, 21,7% do total com frequência de 5 artigos. Em seguida a pesquisa bibliográfica não e implícita que corresponde a 13% do total com frequência de 3 artigos. Os demais artigos obtiveram métodos de pesquisa diferentes, resultando em 4,3% do total dos artigos publicados que foram 23 artigos no LILACS 2010. Quanto ao ano de 2011 foram publicados 17 artigos, com métodos de pesquisas distintos correspondendo a 5,8% do total, com frequência de 1 artigo para cada método de pesquisa.

A partir dos métodos utilizados nos dois bancos de dados LILACS e SCIELO, durante esse trabalho no período de 2009 a 2011, pode-se observar que, no SCIELO, os métodos de pesquisa mais utilizados foram o documental e o educacional. Enquanto os demais métodos foram diferentes, totalizando 1 artigo publicado para cada método de pesquisa.

No LILACS houve uma diversidade bem maior de métodos de pesquisa no qual foram publicados 54 artigos. Os métodos mais utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a abordagem teórica, os demais métodos foram distintos, ocorrendo algumas vezes mais de um método de pesquisa, utilizado em um mesmo artigo.

AUTORES MAIS CITADOS LILACS2009,2010 E 2011 COM CITAÇÕES INTERPRETADAS.

1-Tema: Jogo como percurso e valores no contexto escolar.

PUIG, J.M. **Práticas morais:** uma abordagem sociocultural da educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.

As práticas esportivas quando não praticadas de forma correta podem levar a exacerbação da competição e ao individualismo.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Os conteúdos atitudinais sendo discutida a questão de normas, atitudes e valores. Preocupação com a forma de ingresso nas universidades por competência; fragmentação de conteúdos; No Brasil, o sistema de ensino é focado no percurso rumo a universidade, limitando os conteúdos das disciplinas da grade curricular. A educação deveria ser mais equilibrada, dando ênfase nas escolas de ensino fundamental ao domínio conceitual e dar prevalência ao ensino médio, numa perspectiva em que a tenha foco no objetivo de ensino na realidade e sua compreensão e atuação complexa.

2-Tema: Educação Física escolar e dança

FRAGA, Alex Branco. **Concepções de gênero nas práticas corporais de adolescentes.** Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 1995.

Em análise com adolescentes que foram submetidos à prática de dança e futebol, apesar de predominar o futebol no sexo masculino, a angústia dos rapazes diminui na mesma proporção em que sentiam mais identificados com seu papel na dança. Com isso, percebe-se que, em estudos por mais de uma década, há possibilidade de ressignificação da dança para meninos e meninas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Elucida a importância de discutir o espaço pedagógico e a prática pedagógica, além disso o professor deve ampliar os seus conhecimentos, considerando que sua prática é concebida no contexto ação-reflexão-ação.

3-Tema: Atletismo escolar.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

A Educação Física escolar parece ter a obrigação de copiar o desporto de competição, típico de clubes esportivos, seja nos esportes coletivos, seja nos individuais como no atletismo. O autor enfatiza que, na didática de ensino, os objetivos, conteúdos e métodos devem estar sempre ligados uns aos outros. O atletismo, dependendo da metodologia utilizada na sua aplicação, pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras como caminhar, correr e saltar, pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento da personalidade da criança. A Educação Física necessita ser modificada, valorizando a criatividade dos alunos.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

É necessário que o professor de Educação Física reflita mais sobre suas atividades de ensino, que poderá apresentar grandes possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar, levando em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino junto às aulas de Educação Física. Os objetivos são escritos em três planos: o biológico, o sinestésico e o integrador.

4-TEMA: Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.

DARIDO, S.C. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs.)._____. Educação física na escola: a experiência de uma professora universitária no contexto escolar. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Coleção cotidiano escolar**: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Natal: Paidéia, 2005. p.2

Enfatiza uma proposta de ensino do voleibol nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, além de identificar as possibilidades e dificuldades do desenvolvimento desta proposta. A estruturação de projetos no ambiente escolar possibilita uma melhor aprendizagem, onde os alunos buscam o conhecimento em outros componentes curriculares.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

Para o autor, cabe à comunidade científica e aos profissionais da área compreender que o esporte direcionado para o profissionalismo é apenas uma de suas possibilidades. Os mesmos devem inicialmente verificar em qual

cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

5-TEMA: Tema: Do jogo e do lúdico no ensino da Educação Física escolar

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 134 p.

Trata da esportivação de jogos das classes populares inglesas pela aristocracia da época. Houve destaque para a competição, a busca do rendimento físico técnico e para o controle minucioso da gestualidade do corpo.

FREIRE, J. B. Da criança do brinqueado e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 02, n. 13, p. 299-307, 1992.

Trata da pedagogia do esporte em que apresenta a diferença entre o jogo e esporte.

6-Tema: Ginástica rítmica

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

O ensino pode ser contemplado de forma criativa, problematizando situações da própria vida do aluno, para que se torne um indivíduo mais crítico, perseverante e determinado. Sobre a Ginástica Rítmica, no âmbito escolar para uma visão crítica, enfatiza como alicerce teórico- metodológico as abordagens crítico-emancipatória e crítico-superadora. A crítico-emancipatória tem lugar de destaque, pois revela múltiplas possibilidades para se descobrir movimento, em especial o esporte. O mesmo deve considerar o aluno como sujeito do processo educativo, com capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Afirmam que os conteúdos a serem tratados na Educação Física escolar devem expressar sentidos/significado da vida do aluno, estreitando a relação com intenções/objetivos da sociedade envolvendo questões sociopolíticas atuais. A abordagem crítico-superadora utiliza um programa que provoca no aluno atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade.

7-Tema: Dimensões das brincadeiras populares, da dança, expressão corporal e ginástica.

Não foi identificado um teórico mais citado.

8-Tema: O Skate e suas possibilidades educacionais

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001. 641 p.

Nas aulas de Educação Física escolar, o professor pode utilizar diversas ferramentas pedagógicas e estratégias de intervenção por meio de experimentações motrizes que convergem a processos de desenvolvimento motor. Segundo esses autores, o professor, que desenvolverá aulas de skate, precisa planejar seus objetivos pontuais em relação às atividades e aos movimentos. Os autores ainda sugerem o agrupamento destes em três categorias: movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, para promover segurança e estímulo ou de regulador, para facilitar a experiência de conflito com o problema surgido num determinado jogo, atividade ou proposta.

LE BOULCH, J. M. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais.** Tradução Cistiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008. 383 p.

O desenvolvimento de toda prática, como no skate, sustenta-se, na autonomia de um referencial postural que se desencadeia em uma perfeita sincronia entre suporte postural e as ações segmentárias para um movimento natural. No entanto, o autor apresenta o papel do professor enquanto mediador.

9-Tema: Dança Educacional nas escolas públicas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física.** Secretaria de educação fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

As propostas para a Educação Física escolar são elaboradas a partir dos princípios da representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas, dando um novo significado a cultura corporal humana. Cada manifestação de jogos, esporte, dança, ginástica e luta é depositada de benefícios fisiológicos, psicológicos e de inúmeras possibilidades do corpo ser utilizado como meio de comunicação, de expressão, nas perspectivas do lazer e da apropriação cultural. As danças podem ser agrupadas, evidenciando os contextos nos quais estão inseridos.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

O autor analisa as relações escola e dança que se estabelecem entre processo educacional e a educação física escolar, por intermédio da dança. Critica a atitude dos professores preocupados com a performance na hora do espetáculo, e não com o processo pedagógico e formativo vivenciados pelos grupos, até chegarem ao momento da exposição pública; discute o princípio da inclusão ou da não exclusão.

10-Tema: A Dança na Escola

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança:** uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Apesar de constatar que a presença da dança vem crescendo no processo formal de ensino, há críticas sobre a forma com que a dança está inserida no contexto educacional.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física:** em questão o conteúdo da Dança. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

O principal problema apontado na literatura se refere à formação inicial, ou seja, a graduação em Educação Física a mesma não consegue fornecer subsídio necessário para garantir a aplicação dos conteúdos de Dança na escola. Sem reflexão, o ensino de Dança torna-se uma ação descabida de propósitos, uma educação vazia de significados e objetivos. Uma das alternativas proposta diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos, acerca do que é Dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade.

11-TEMA: Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar

D'AQUINO, R.; GUIMARÃES, A.C.A.; SIMAS, J.P.N. Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. **Lecturas, Educación Física y Deportes:** Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.88, 2005.

Trata da participação das aulas de dança de salão e relação com gênero. Ressalta que os alunos possuem um tempo de prática restrito ao ambiente escolar. Os alunos do sexo masculino nunca ou raramente frequentam eventos de dança de salão; o gênero feminino faz dança como algo prazeroso, já o gênero oposto faz a atividade como obrigação. Apesar dessas barreiras com o gênero masculino, a maioria dos participantes da dança de salão teve uma significativa mudança no comportamento e melhora do relacionamento interpessoal.

12-Tema: Concursos para ingresso na carreira de professor(a) e as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física Escolar

DARIDO, S. C. **Educação física na escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Critica a perspectiva biológica, ainda muito forte na educação Física Escolar, propondo basear-se numa perspectiva antropológica, que denominou de enfoque cultural.

DARIDO, S. C. As diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e os últimos concursos para professores da rede estadual. In **Anais do III Congresso Brasileiro e II Congresso Latino Americano de Educação Motora**. Natal, RN, 2000.

Melhor compreensão sobre as tendências pedagógicas e as exigências solicitadas aos professores, nessas intensas transformações na disciplina Educação Física, ministrada nas escolas. Nas questões analisadas pelo autor de conhecimento específico de Educação Física, quanto às tendências pedagógicas, verificou-se que a maioria delas foi fundamentada nos PCNs. Logo em seguida foi a abordagem desenvolvimentista, enquanto a psicomotricidade foi menos utilizada. Foram acrescentadas as tendências: cultural, saúde renovada e crítico emancipatória.

13-Tema: O estilo motivacional de professores de Educação Física

GUIMARÃES, S. E. R. O estilo motivacional de professores: um estudo exploratório. In: 28ª reunião da ANPED, Caxambu. **Anais do 28ª reunião da ANPED**, 2005, p. 1-15.

A motivação em contextos escolares tem sido avaliada como um fator determinante do nível de qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento escolar. Para o autor da mesma maneira que os professores, os alunos também enfrentam pressões no cotidiano escolar que podem prejudicar sua motivação para a aprendizagem. Na tentativa de minimizar essas pressões o autor alerta que o professor deve limitar o uso de mensagens controladas e oferecer informações que fortaleçam a percepção de competência no aluno.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

O indivíduo motivado busca o desenvolvimento de forma diferenciada, desenvolve habilidades de compreensão e domínio além de demonstrar maior entusiasmo no desenvolvimento de suas atividades. O ambiente em que a criança vive interfere positiva ou negativamente, na medida em que nutre ou frustra três necessidades psicológicas básicas universais: a autonomia, a competência e a necessidade de estabelecer vínculos sociais. Os professores que confiam em um estilo controlador estabelecem para os seus alunos forma específica de comportamentos, sentimentos ou de pensamentos, oferecendo incentivos extrínsecos para aqueles que se aproximam do padrão esperado.

14-TEMA: Violência contra professores de educação física no ensino público do Estado do Paraná.

ABRAMOVAY, M. (Coord). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2005a.

A indiferença, a presença do professor e a desconsideração ao poder dos docentes na escola são pontos de tensão entre professores e alunos. Relatos de professores revelam que sofreram ameaças através de armas brancas e de fogo por alunos. Assim a escola nem sempre se mostra capaz de resolver o conflito de maneira adequada. A sensação de impunidade faz com que, a qualquer momento, esta situação acabe se repetindo, já que o agressor não tem nenhum tipo de punição por seu ato.

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2002.

De acordo com os autores, algumas pesquisas norte-americanas advogam que o porte de armas significa para os jovens mais do que a intensão de perpetuar algum crime, se proteger e se defender. As principais causas das ameaças feitas por alunos aos professores são devido às reprovações, oriundas do fraco desempenho estudantil. O assédio sexual é percebido como uma das formas mais comuns de violência.

15-Tema: O pessoal e profissional no exercício da docência.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Tradução Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. 2. ed. Porto: Porto Editora, LDA, 1995. p. 31-61.

No estudo do autor foi apontado que o início da docência foi um período nevrálgico na carreira dos professores investigados, momento chamado “sobrevivência”: confronto entre o que aprendeu nos cursos de formação e a realidade encontrada nas escolas e falta de materiais adequados.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

Relata um crescente número de estudos e pesquisas sobre a vida dos profissionais, as (auto biografias) docentes ou desenvolvimento pessoal dos professores.

16- TEMA: Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

Os elementos da legitimação da educação física, enquanto componente curricular, dão-se em torno das seguintes vozes: o higiênico e a ideia de promoção de um homem forte e respeitado das normas sociais, e o esportivo e a concepção de seleção de talentos e formação de atletas. Algumas dessas vozes perderam potência com o passar dos anos. A partir dos anos 1980, foram desenvolvidas produções acadêmicas que têm como objeto a educação física na educação básica, que tinham como alvo desconstruir antigos projetos de Educação Física e apresentar novos ideais.

17- TEMA: A Educação Física e as políticas

FERRAÇO (2006)

Mais do que documentos prescritos, o currículo que se realiza na escola é aquele viabilizado pelas redes que lá estão, logo, não existe o currículo, mais currículos, redes, realizados, metamorfoses, plurais e hierárquicos. Apresenta a compreensão de currículo centrada em planejamentos e propostas para aquilo que é vivido na escola.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: _____(org). **Conhecimento prudente para uma vida docente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004. P. 777-821.

Através do movimento coletivo, possibilitado pela sociologia das ausências e pela sociologia das emergências, o autor busca conhecer e valorizar os conhecimentos dos professores, de maneira articulada com o contexto no qual suas práticas se insiram, além de planejar possibilidades concretas para uma prática futura.

18- TEMA: políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro:** percurso, paradoxos e perspectivas. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1999.

A Educação Física Escolar se tem tratado, desde a formatação do corpo produtivo ao atleta e ao cidadão, mas é fato que, com a educação, seu contexto macro serve a diversos interesses, sendo parte do aparelho ideológico do Estado. Existe uma supervalorização ao esporte de rendimento nas escolas, não havendo uma preocupação com uma política de esporte escolar/educacional.

MASCARENHAS, F. Educação física escolar: renovações, modismo, interesses, globalização... E o pulso ainda pulsa. In: JORNADA PRÉ-CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/10/9>>. Acesso em: mar. 1997.

Os novos valores atribuídos à educação, com a intervenção de submetê-la as leis do mercado, utilizam-na como instrumentalização técnica para o trabalho e reforço ideológico na consolidação e manutenção do status. É possível, a partir de alguns pontos dessa nova LDB, identificar a orientação a que se propõe, sendo uma de suas maiores contradições a referente ao financiamento da educação, em que se tem legitimada a aplicação de recursos públicos no

ensino particular e a concessão de autonomia financeira às universidades públicas, estimulando a buscarem investimentos no setor privado.

19- Tema: Educação Física Escolar: a ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na Educação Básica do campo.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

A emancipação da classe trabalhadora, para o MST, não basta conquistar a terra, trata-se de um movimento que objetiva construir alternativas no interior do atual contexto social. No movimento entendido para além da escola, como forjadora de novas formas de relações, diferentes das vivências na atual sociedade.

20-TEMA: Atividade Física, horas de assistir TV e composição corporal em crianças e adolescentes.

Giuliano ICB, Caramelli B, Pellanda L, Duncan B, Mattos S, Fonseca FH / Sociedade Brasileira de Cardiologia. I **Diretriz de prevenção da aterosclerose na infância e na adolescência.** Arq Bras Cardiol. 2005; 85 (supl 6): 1-36.

Trata sobre a aquisição e a manutenção do estilo de vida ativo desde a infância e crescente prevalência da obesidade e da inatividade física. Aponta para a urgente necessidade de estratégias de saúde pública e apresenta o papel da escola neste panorama.

Hancox RJ, Milne BJ, Poulton R. Association between child and adolescent television viewing and adult health: a longitudinal birth cohort study. *Lancet*. 2004; 364 (9430): 257-62. *Health* 2008; 5(6):777-794.

A importância da investigação do tempo diário é utilizada em atividades sedentárias (televisões, jogos eletrônicos, computadores), as quais podem contribuir para a elevação do peso e da gordura corporal, da pressão arterial e dos lipídeos séricos, bem como a influência da propaganda de televisão.

21- TEMA: Prática da atividade física em adolescentes brasileiros

Bastos JP, Araujo CL, Hallal PC. **Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents.** *Journal of Physical Activity*.

Segundo o autor, apesar do acúmulo de conhecimentos sobre os benefícios da atividade física na adolescência para a saúde, existe uma baixa porcentagem de jovens ativos.

Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin S, Ross J, Hawkins J, Harris WA, Lowry R, McManus T, Chyen D, Lim C, Brener ND, Wechsler H. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Youth Risk Behavior Surveillance** - United States, 2007. *MMWR Surveill Summ* 2008; 57(4):1-131.

O monitoramento da atividade física em jovens é uma realidade em alguns países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Youth Risk Behavior Surveillance System monitora a atividade física desde 1991.

22-Tema: Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes

Malina RM. **Physical fitness of children and adolescents in the United States: status and secular change.** Med Sport Sci 2007; 50:67-90.

Os componentes da aptidão física relacionados à saúde procuram abrigar atributos biológicos que possam oferecer alguma proteção ao aparecimento e ao desenvolvimento de distúrbios orgânicos introduzidos por comportamento da condição funcional, destacando a capacidade cardiorespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade.

Tomkinson GR, Olds TS. **Secular changes in aerobic fitness test performance of Australian children and adolescents.** Med Sport Sci 2007;50:168-182.

Com o aumento do sedentarismo em crianças e adolescentes na fase escolar, a aptidão física se converteu em motivo de grande interesse para os profissionais da área da saúde. O autor enfatiza que durante essa faixa etária, e conseqüente aumento da massa muscular, que está intimamente ligado ao consumo de oxigênio, há o aumento dos órgãos onde melhora a captação e utilização do oxigênio.

23- TEMA: Estudos de gênero na Educação Física Brasileira

LUZ JÚNIOR, A. **Educação Física e Gênero: olhares em cena.** São Luiz: Imprensa UFMA/CORSUP, 2003.

A produção do conhecimento na Educação Física acentuou-se após a década de 1980, com o surgimento dos primeiros programas de Pós-Graduação. As pesquisas do gênero na Educação Física e no esporte refletem a emergência desta nova temática da Educação Física. Segundo o autor, até o final da década de 90, os estudos de Gênero na Educação Física Brasileira se estruturam em duas correntes predominantes: a Marxista e a culturalista. Os estudos de gênero na Educação Física ainda estão focalizados nas mulheres; por vezes confundindo estudos sobre mulheres como sendo estudos de gênero.

24- Tema: Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa

GOELLNER, S. V.; FIQUEIRA, M. L. M.; JAEGER, A. A. A educação dos corpos, das sexualidades e dos gêneros no espaço da Educação Física escolar. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P. (Org.) **Educação e sexualidade:** identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia... Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 67-75.

A Educação Física, ao atuar na educação dos corpos, deve sobretudo tecer intervenções que contemplem a diversidade e o não preconceito.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Texto reproduzido na *Revista Educação & Realidade*, v. 20; n. 2; p. 71-99; Jul/ Dez., 1995 UFRGS.

Discute a questão de corpo e gênero.

AUTORES MAIS CITADOS DOS BANCOS DE DADOS SCIELO 2010 E 2011.

1-TEMA: O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontros, confrontos e atualização.

BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

O aprender escolar está entrelaçado com características próprias em relação à educação extraescolar, pois há uma unidade sociocultural de construção e transmissão de saberes por meio de tempo-espaco-circunstância.

2- TEMA: Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores.

ROCHA, M. A. **Capoeira uma proposta para a educação física escolar**. 1990. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

A capoeira com uma proposta para a Educação Física menciona a importância do trabalho conjunto entre o professor de educação física e o Mestre.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Para esses autores, a Educação Física brasileira precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-lo do movimento cultural e político que a gerou.

3- TEMA: O esporte e o ensino médio: A visão dos professores de educação física da rede pública.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

Aborda considerações acerca do ensino médio, a questão da Educação Física. Além de tratar de planejamento participativo, interdisciplinaridade e inclusão.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

Apresenta a necessidade de ocorrer uma transformação didático-pedagógica do esporte. Assumindo um caráter educacional, o autor entende que a escola é, por excelência, o lugar social específico em que a organização da situação educativa é formal. O rendimento e a competição não devem ser descartadas, porém deve-se pensar numa prática pedagógica considerando as limitações do aluno e suas produções.

4- Tema: A produção de imaginário social sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de Educação Física. CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Para o autor, o imaginário social consiste na ligação entre símbolos e significados formados uma rede de sentidos que resultam da atividade da razão e da imaginação. Dessa rede de sentidos, surgem elementos fundamentais que são: crenças, fantasias, desejos, necessidades, sonhos, interesses, raciocínios e intuições. Essas redes de sentidos predominam sobre diversos aspectos da conduta coletiva na medida em que valores, normas e interdições como códigos coletivos, são internalizados.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, p. 75-104.

A escola deveria fomentar o discurso contra-hegemônico sempre por meio de um complexo e ativo movimento de negociação, em que as reações e resistências de professores e alunos pudessem chegar a provocar a recusa e ineficiências das tendências reprodutoras do processo de socialização, pois utilizam o conhecimento social e histórico.

5- Tema: O imaginário social de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Vitória a respeito de sua formação continuada.

FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. **Em Aberto**, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

O imaginário social como possibilidade de investigação. Para esses autores, o imaginário social não é a soma, nem tampouco a justaposição de aspirações coletivas. Como um sistema simbólico, ele reflete práticas sociais em que se dialetizam processos de entendimento e de fabulação de crenças e de ritualizações.

MOLINA, R. M. K.; MOLINA NETO, V. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v. 22, n. 3, p. 73-85, maio 2001.

O distanciamento entre o âmbito acadêmico universitário e o âmbito escolar é apontado como fator preponderante no que tange à formação continuada, visto que professores que atuam na escola percebem que a produção teórica-

acadêmica não tem considerado a complexidade da realidade escolar. Discute a formação continuada, orientada pela forte presença do modelo centrado na transferência de conhecimento.

Diante desse contexto, percebeu-se de um lado a diversidade dos teóricos utilizados que enriquece a área da Educação Física Escolar. Por outro lado foi difícil perceber essa incidência entre os teóricos, vendo que apenas uma referência se repetiu entre as demais com o autor Eleonor Kunz (2001), nas diversas referências encontradas na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, que analisou a produção científica acerca da Educação Física Escolar em bancos de dados LILACS e SCIELO, realizada através dos artigos publicados no na de 2009 à 2011, foi destacado como principais resultados que a maior parte dos artigos publicados concentrou-se no ano de 2010 e 2011. Ademais o método de pesquisa mais significativo foi a pesquisa bibliográfica. Quanto ao ano de 2009, observou-se a não publicação sobre a área de Educação Física escolar, no banco de dados SCIELO

O ano que mais apresentou publicação foi 2011, no qual foi o maior número de pesquisa bibliográfica, em destaque para o banco de dados LILACS com maior número de artigos publicados. Os blocos temáticos que se sobressaíram foram: conteúdos; atividade física; metodologia; professor; educação física; níveis de ensino e o imaginário social e formação.

É válido ressaltar a importância da pesquisa em Educação Física escolar pela sua potencialidade de legitimar o prazer, a buscar novas maneiras de dar aulas, aproximando as dimensões teóricas e práticas da profissão. Há também a contribuição para a melhoria da qualidade de ensino de cada aluno, ao mesmo tempo em que dá sustentação a prática profissional.

Assim, a difícil tarefa de analisar a produção científica é tão complexa e variada como a Educação Física escolar por meio de artigos. Com isso este estudo pretendeu contribuir para o entendimento do caminho percorrido pela educação física na construção do conhecimento acerca da produção científica da Educação Física Escolar.

Scientific production in school physical education: a bibliographic research in scientific data bases.

Abstract

The purpose of this study was to search and analyze the scientific production in school physical education area on the virtual data bases of SCIELO and LILACS from the year of 2009 to 2011. The research was bibliographic through scientific papers found in data bases and the aim was to explore with a descriptive and analytic review of the academic and scientific production and their several aspects like: to identify the thematic applied and published in this study area; to investigate the research methods used to detect the authors used to create the theory grounding on the founded papers. The study has a quantitative and qualitative approach. Fifty nine papers was found on the LILACS and SCIELO data base searching for the scholar physical education on the period between 2009 and 2011. Ten of these papers are found in both data bases. We hope that this study can contribute to the discussions and development of the development and growth of the scientific investigation on the pedagogical practice in this area. Finally, we believe that this study was viable, once it collaborates to different analyzes and reflections about the contents and methodological points and was not necessary important technical or financial concerns to realize it. Also, the study will give a description of the scientific knowledge in scholar physical education.

Key words: School Physical Education. Scientific Production. Data Bases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, p. 81-90, 1994.

BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 344p.

BRASIL. **LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Distrito Federal, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/home/legislacao/default.Shtm#lei>>. Acesso em: 15 dez. 2004.

C. J. Date: **tradução de Daniel Vieira Introdução a sistema em bancos de dados/** -Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 9ª reimpressão.

DAOLIO, J. **Educação física escolar: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/** 5ª ed. Atlas, 2010.

IZIQUÉ, C. (2002). **Produção crescente. Pesquisa FAPESP**, 81, 18-22.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001.

Meneghini, R. (1998). **Avaliação da produção científica e o projeto SciELO. Ciência da Informação**, 27(2). [on line] Disponível em < <http://www.scielo.br>> Acessado em 28/09/2005.

MENEZES, Estera Muszkat. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990**. Campinas, 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MOURA, Angela Maria Saraiva de. **A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco**. João Pessoa, 1993, 132 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

MORESI, E; **METODOLOGIA DA PESQUISA**. Universidade Católica de Brasília – UCB. 2003.

MOURA, Eurides, ITA: **Avaliação da produção científica (1991-1995)**. In: WITTER, Geraldina Porto org. Produção científica. Campinas : Atomo, 1997, 311 p. p. 9-24.

SANTANA, P. **Uma Breve Análise Didática dos Métodos Científicos positivismo, Materialismo Histórico e Fenomenologia**, 2008.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 169-188, 199.

APÊNDICE

AUTORES MAIS CITADOS LILACS2009,2010 E 2011 COM CITAÇÕES INTERPRETADAS.

1-Tema: Jogo como percurso e valores no contexto escolar.

PUIG, J.M. **Práticas morais:** uma abordagem sociocultural da educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.

As práticas esportivas quando não praticadas de forma correta podem levar a exacerbação da competição e ao individualismo.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Os conteúdos atitudinais sendo discutida a questão de normas, atitudes e valores. Preocupação com a forma de ingresso nas universidades por competência; fragmentação de conteúdos; No Brasil, o sistema de ensino é focado no percurso rumo a universidade, limitando os conteúdos das disciplinas da grade curricular. A educação deveria ser mais equilibrada, dando ênfase nas escolas de ensino fundamental ao domínio conceitual e dar prevalência ao ensino médio, numa perspectiva em que a tenha foco no objetivo de ensino na realidade e sua compreensão e atuação complexa.

2-Tema: Educação Física escolar e dança

FRAGA, Alex Branco. **Concepções de gênero nas práticas corporais de adolescentes.** Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 1995.

Em análise com adolescentes que foram submetidos à prática de dança e futebol, apesar de predominar o futebol no sexo masculino, a angústia dos rapazes diminui na mesma proporção em que sentiam mais identificados com seu papel na dança. Com isso, percebe-se que, em estudos por mais de uma década, há possibilidade de ressignificação da dança para meninos e meninas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Elucida a importância de discutir o espaço pedagógico e a prática pedagógica, além disso o professor deve ampliar os seus conhecimentos, considerando que sua prática é concebida no contexto ação-reflexão-ação.

3-Tema: Atletismo escolar.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

A Educação Física escolar parece ter a obrigação de copiar o desporto de competição, típico de clubes esportivos, seja nos esportes coletivos, seja nos individuais como no atletismo. O autor enfatiza que, na didática de ensino, os objetivos, conteúdos e métodos devem estar sempre ligados uns aos outros. O atletismo, dependendo da metodologia utilizada na sua aplicação, pode ser o

maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras como caminhar, correr e saltar, pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento da personalidade da criança. A Educação Física necessita ser modificada, valorizando a criatividade dos alunos.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

É necessário que o professor de Educação Física reflita mais sobre suas atividades de ensino, que poderá apresentar grandes possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar, levando em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino junto às aulas de Educação Física. Os objetivos são escritos em três planos: o biológico, o sinestésico e o integrador.

_____ (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

As formas tradicionalmente conhecidas do atletismo como correr, saltar e arremessar devem servir de base para as transformações didático-pedagógicas, abrangendo múltiplos e vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos. Apesar de o futebol ser o preferido nas escolas, o professor deve desconstruir a imagem do atletismo de cansaço e de competição, e mostrar a solidariedade e cooperação e principalmente despertando a consciência crítica.

4-TEMA: Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.

DARIDO, S.C. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs.). _____. Educação física na escola: a experiência de uma professora universitária no contexto escolar. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Coleção cotidiano escolar**: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Natal: Paidéia, 2005. p.2

Enfatiza uma proposta de ensino do voleibol nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, além de identificar as possibilidades e dificuldades do desenvolvimento desta proposta. A estruturação de projetos no ambiente escolar possibilita uma melhor aprendizagem, onde os alunos buscam o conhecimento em outros componentes curriculares.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

Para o autor, cabe à comunidade científica e aos profissionais da área compreender que o esporte direcionado para o profissionalismo é apenas uma de suas possibilidades. Os mesmos devem inicialmente verificar em qual cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

5-TEMA: Tema: Do jogo e do lúdico no ensino da Educação Física escolar

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 134 p.

Trata da esportivação de jogos das classes populares inglesas pela aristocracia da época. Houve destaque para a competição, a busca do rendimento físico técnico e para o controle minucioso da gestualidade do corpo.

FREIRE, J. B. Da criança do brinquedo e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 02, n. 13, p. 299-307, 1992.

Trata da pedagogia do esporte em que apresenta a diferença entre o jogo e esporte.

LUCENA, R. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001. 153 p.

No esporte é preciso contextualizá-lo do ponto de vista histórico e social, como uma produção humana, fortemente marcada pelo período moderno.

6-Tema: Ginástica rítmica

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

O ensino pode ser contemplado de forma criativa, problematizando situações da própria vida do aluno, para que se torne um indivíduo mais crítico, perseverante e determinado. Sobre a Ginástica Rítmica, no âmbito escolar para uma visão crítica, enfatiza como alicerce teórico- metodológico as abordagens crítico-emancipatória e crítico-superadora. A crítico-emancipatória tem lugar de destaque, pois revela múltiplas possibilidades para se descobrir movimento, em especial o esporte. O mesmo deve considerar o aluno como sujeito do processo educativo, com capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Afirmam que os conteúdos a serem tratados na Educação Física escolar devem expressar sentidos/significado da vida do aluno, estreitando a relação com intenções/objetivos da sociedade envolvendo questões sociopolíticas atuais. A abordagem crítico-superadora utiliza um programa que provoca no aluno atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade.

SANTOS, M. P. A ginástica rítmica desportiva e as concepções pedagógicas de educação física. In: ROMERO, E. **Ensaio**: educação física e esporte. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos/UFES, 1994.

O autor mostra a Ginástica rítmica e diz que, apesar dela ter chegado ao Brasil com um caráter educacional, ao longo do tempo, foi supervalorizado o esporte competitivo, e o educacional ficou em segundo plano.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

Apresenta a origem da ginástica rítmica e diz que, na última metade do século XIX, o termo “ginástica” ainda era utilizado para denominar a aula que tratava das atividades físicas; com o passar do tempo, este termo mudou para Educação Física.

7-Tema: Dimensões das brincadeiras populares, da dança, expressão corporal e ginástica.

Não foi identificado um teórico mais citado.

8-Tema: O Skate e suas possibilidades educacionais

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001. 641 p.

Nas aulas de Educação Física escolar, o professor pode utilizar diversas ferramentas pedagógicas e estratégias de intervenção por meio de experimentações motrizes que convergem a processos de desenvolvimento motor. Segundo esses autores, o professor, que desenvolverá aulas de skate, precisa planejar seus objetivos pontuais em relação às atividades e aos movimentos. Os autores ainda sugerem o agrupamento destes em três categorias: movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, para promover segurança e estímulo ou de regulador, para facilitar a experiência de conflito com o problema surgido num determinado jogo, atividade ou proposta.

LE BOULCH, J. M. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais.** Tradução Cistiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008. 383 p.

O desenvolvimento de toda prática, como no skate, sustenta-se, na autonomia de um referencial postural que se desencadeia em uma perfeita sincronia entre suporte postural e as ações segmentárias para um movimento natural. No entanto, o autor apresenta o papel do professor enquanto mediador.

ROSSETO JÚNIOR. et al. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática.** São Paulo. Phorte, 2005. 96 p.

Os recursos didáticos, construídos com base no pressupostos dos jogos, são ricos em situações imprevistas, as quais o indivíduo tem de responder prontamente em conjunto com o risco. As atividades ou o próprio jogo não precisam ser traçados com exatidão, menos ainda seus resultados. Isso vai ao

encontro do pensamento dos esportes radicais e seus elementos caracterizadores, como a exploração, a intuição, a experimentação, entre outros.

9-Tema: Dança Educacional nas escolas públicas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Parâmetros Curriculares Nacionais:** educação física. Secretaria de educação fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

As propostas para a Educação Física escolar são elaboradas a partir dos princípios da representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas, dando um novo significado a cultura corporal humana. Cada manifestação de jogos, esporte, dança, ginástica e luta é depositada de benefícios fisiológicos, psicológicos e de inúmeras possibilidades do corpo ser utilizado como meio de comunicação, de expressão, nas perspectivas do lazer e da apropriação cultural. As danças podem ser agrupadas, evidenciando os contextos nos quais estão inseridos.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

O autor analisa as relações escola e dança que se estabelecem entre processo educacional e a educação física escolar, por intermédio da dança. Critica a atitude dos professores preocupados com a performance na hora do espetáculo, e não com o processo pedagógico e formativo vivenciados pelos grupos, até chegarem ao momento da exposição pública; discute o princípio da inclusão ou da não exclusão.

10-Tema: A Dança na Escola

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança:** uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Apesar de constatar que a presença da dança vem crescendo no processo formal de ensino, há críticas sobre a forma com que a dança está inserida no contexto educacional.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física:** em questão o conteúdo da Dança. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

O principal problema apontado na literatura se refere à formação inicial, ou seja, a graduação em Educação Física a mesma não consegue fornecer subsídio necessário para garantir a aplicação dos conteúdos de Dança na escola. Sem reflexão, o ensino de Dança torna-se uma ação descabida de propósitos, uma educação vazia de significados e objetivos. Uma das alternativas proposta diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um

empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos, acerca do que é Dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade.

11-TEMA: Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar

D'AQUINO, R.; GUIMARÃES, A.C.A.; SIMAS, J.P.N. Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. **Lecturas, Educación Física y Deportes: Revista Digital**, Buenos Aires, v.10, n.88, 2005.

Trata da participação das aulas de dança de salão e relação com gênero. Ressalta que os alunos possuem um tempo de prática restrito ao ambiente escolar. Os alunos do sexo masculino nunca ou raramente frequentam eventos de dança de salão; o gênero feminino faz dança como algo prazeroso, já o gênero oposto faz a atividade como obrigação. Apesar dessas barreiras com o gênero masculino, a maioria dos participantes da dança de salão teve uma significativa mudança no comportamento e melhora do relacionamento interpessoal.

12-Tema: Concursos para ingresso na carreira de professor(a) e as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física Escolar

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Critica a perspectiva biológica, ainda muito forte na educação Física Escolar, propondo basear-se numa perspectiva antropológica, que denominou de enfoque cultural.

DARIDO, S. C. As diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e os últimos concursos para professores da rede estadual. In **Anais do III Congresso Brasileiro e II Congresso Latino Americano de Educação Motora**. Natal, RN, 2000.

Melhor compreensão sobre as tendências pedagógicas e as exigências solicitadas aos professores, nessas intensas transformações na disciplina Educação Física, ministrada nas escolas. Nas questões analisadas pelo autor de conhecimento específico de Educação Física, quanto às tendências pedagógicas, verificou-se que a maioria delas foi fundamentada nos PCNs. Logo em seguida foi a abordagem desenvolvimentista, enquanto a psicomotricidade foi menos utilizada. Foram acrescentadas as tendências: cultural, saúde renovada e crítico emancipatória.

SOARES, C. L.; TAFARREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

O conjunto de Saberes da Educação Física, situada no contexto da realidade escolar brasileira, abrange praticamente a proposta de conteúdos explicitada na obra do autor, denominada Metodologia do ensino da educação física, um dos clássicos da literatura nesta área. No entanto, esteve ausente no programa de sugestões bibliográficas para fundamentação dos conteúdos no Estado de São Paulo.

13-Tema: O estilo motivacional de professores de Educação Física

GUIMARÃES, S. E. R. O estilo motivacional de professores: um estudo exploratório. In: 28ª reunião da ANPED, Caxambu. **Anais do 28ª reunião da ANPED**, 2005, p. 1-15.

A motivação em contextos escolares tem sido avaliada como um fator determinante do nível de qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento escolar. Para o autor da mesma maneira que os professores, os alunos também enfrentam pressões no cotidiano escolar que podem prejudicar sua motivação para a aprendizagem. Na tentativa de minimizar essas pressões o autor alerta que o professor deve limitar o uso de mensagens controladas e oferecer informações que fortaleçam a percepção de competência no aluno.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

O indivíduo motivado busca o desenvolvimento de forma diferenciada, desenvolve habilidades de compreensão e domínio além de demonstrar maior entusiasmo no desenvolvimento de suas atividades. O ambiente em que a criança vive interfere positiva ou negativamente, na medida em que nutre ou frustra três necessidades psicológicas básicas universais: a autonomia, a competência e a necessidade de estabelecer vínculos sociais. Os professores que confiam em um estilo controlador estabelecem para os seus alunos forma específica de comportamentos, sentimentos ou de pensamentos, oferecendo incentivos extrínsecos para aqueles que se aproximam do padrão esperado.

14-TEMA: Violência contra professores de educação física no ensino público do Estado do Paraná.

ABRAMOVAY. M. (Coord). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2005a.

A indiferença, a presença do professor e a desconsideração ao poder dos docentes na escola são pontos de tensão entre professores e alunos. Relatos de professores revelam que sofreram ameaças através de armas brancas e de fogo por alunos. Assim a escola nem sempre se mostra capaz de resolver o conflito de maneira adequada. A sensação de impunidade faz com que, a qualquer momento, esta situação acabe se repetindo, já que o agressor não tem nenhum tipo de punição por seu ato.

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2002.

De acordo com os autores, algumas pesquisas norte-americanas advogam que o porte de armas significa para os jovens mais do que a intensão de perpetuar algum crime, se proteger e se defender. As principais causas das ameaças feitas por alunos aos professores são devido às reprovações, oriundas do fraco desempenho estudantil. O assédio sexual é percebido como uma das formas mais comuns de violência.

FERNANDEZ, C. M.; AGUADO, I. H.; CANTERO, A. M. T.. Percepción de la violencia escolar por parte de las personas responsables de la dirección de los centros de enseñanza de Alicante: un estudio cualitativo. **Revista Espanola de Salud Publica**, v.80, n.4, p. 387-394, 2006.

Cotidianamente os professores de educação estão convivendo com situações de violência, passando a serem reféns de ações que afligem a maioria da população mundial. Os professores são agredidos de forma física e moral. Na Espanha, os tipos de violência mais registrados em educadores, e que afetam a relação entre alunos e professores, são a violência verbal, física, insultos, ameaças e brigas ocasionais.

15-Tema: O pessoal e profissional no exercício da docência.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Tradução Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. 2. ed. Porto: Porto Editora, LDA, 1995. p. 31-61.

No estudo do autor foi apontado que o início da docência foi um período nevrálgico na carreira dos professores investigados, momento chamado “sobrevivência”: confronto entre o que aprendeu nos cursos de formação e a realidade encontrada nas escolas e falta de materiais adequados.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

Relata um crescente número de estudos e pesquisas sobre a vida dos profissionais, as (auto biografias) docentes ou desenvolvimento pessoal dos professores.

16- TEMA: Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

Os elementos da legitimação da educação física, enquanto componente curricular, dão-se em torno das seguintes vozes: o higiênico e a ideia de promoção de um homem forte e respeitado das normas sociais, e o esportivo e

a concepção de seleção de talentos e formação de atletas. Algumas dessas vozes perderam potência com o passar dos anos. A partir dos anos 1980, foram desenvolvidas produções acadêmicas que têm como objeto a educação física na educação básica, que tinham como alvo desconstruir antigos projetos de Educação Física e apresentar novos ideais.

17- TEMA: A Educação Física e as políticas

FERRAÇO (2006)

Mais do que documentos prescritos, o currículo que se realiza na escola é aquele viabilizado pelas redes que lá estão, logo, não existe o currículo, mais currículos, redes, realizados, metamorfoses, plurais e hierárquicos. Apresenta a compreensão de currículo centrada em planejamentos e propostas para aquilo que é vivido na escola.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: _____(org). **Conhecimento prudente para uma vida docente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004. P. 777-821.

Através do movimento coletivo, possibilitado pela sociologia das ausências e pela sociologia das emergências, o autor busca conhecer e valorizar os conhecimentos dos professores, de maneira articulada com o contexto no qual suas práticas se insiram, além de planejar possibilidades concretas para uma prática futura.

18- TEMA: políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1999.

A Educação Física Escolar se tem tratado, desde a formatação do corpo produtivo ao atleta e ao cidadão, mas é fato que, com a educação, seu contexto macro serve a diversos interesses, sendo parte do aparelho ideológico do Estado. Existe uma supervalorização ao esporte de rendimento nas escolas, não havendo uma preocupação com uma política de esporte escolar/educacional.

MASCARENHAS, F. Educação física escolar: renovações, modismo, interesses, globalização... E o pulso ainda pulsa. In: JORNADA PRÉ-CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/10/9>>. Acesso em: mar. 1997.

Os novos valores atribuídos à educação, com a intervenção de submetê-la as leis do mercado, utilizam-na como instrumentalização técnica para o trabalho e

reforço ideológico na consolidação e manutenção do status. É possível, a partir de alguns pontos dessa nova LDB, identificar a orientação a que se propõe, sendo uma de suas maiores contradições a referente ao financiamento da educação, em que se tem legitimada a aplicação de recursos públicos no ensino particular e a concessão de autonomia financeira às universidades públicas, estimulando a buscarem investimentos no setor privado.

MELO, M. de P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré.** Campinas: Autores Associados, 2005.

Retrata a precarização das políticas sociais estatais, suas desconcentração e passagem para a iniciativa privada.

19- Tema: Educação Física Escolar: a ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na Educação Básica do campo.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

A emancipação da classe trabalhadora, para o MST, não basta conquistar a terra, trata-se de um movimento que objetiva construir alternativas no interior do atual contexto social. No movimento entendido para além da escola, como forjadora de novas formas de relações, diferentes das vivências na atual sociedade.

20-TEMA: Atividade Física, horas de assistir TV e composição corporal em crianças e adolescentes.

Giuliano ICB, Caramelli B, Pellanda L, Duncan B, Mattos S, Fonseca FH / Sociedade Brasileira de Cardiologia. I **Diretriz de prevenção da aterosclerose na infância e na adolescência.** Arq Bras Cardiol. 2005; 85 (supl 6): 1-36.

Trata sobre a aquisição e a manutenção do estilo de vida ativo desde a infância e crescente prevalência da obesidade e da inatividade física. Aponta para a urgente necessidade de estratégias de saúde pública e apresenta o papel da escola neste panorama.

Hancox RJ, Milne BJ, Poulton R. Association between child and adolescent television viewing and adult health: a longitudinal birth cohort study. *Lancet.* 2004; 364 (9430): 257-62. *Health* 2008; 5(6):777-794.

A importância da investigação do tempo diário é utilizada em atividades sedentárias (televisões, jogos eletrônicos, computadores), as quais podem contribuir para a elevação do peso e da gordura corporal, da pressão arterial e dos lipídeos séricos, bem como a influência da propaganda de televisão.

21- TEMA: Prática da atividade física em adolescentes brasileiros

Bastos JP, Araujo CL, Hallal PC. **Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents.** *Journal of Physical Activity.*

Segundo o autor, apesar do acúmulo de conhecimentos sobre os benefícios da atividade física na adolescência para a saúde, existe uma baixa porcentagem de jovens ativos.

Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin S, Ross J, Hawkins J, Harris WA, Lowry R, McManus T, Chyen D, Lim C, Brener ND, Wechsler H. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Youth Risk Behavior Surveillance** - United States, 2007. *MMWR Surveill Summ* 2008; 57(4):1-131.

O monitoramento da atividade física em jovens é uma realidade em alguns países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Youth Risk Behavior Surveillance System monitora a atividade física desde 1991.

Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2009.

Para promover a atividade física e a saúde no meio escolar, será preciso atribuir aos comportamentos saudáveis significados e interesse dos jovens, sendo indispensável divulgar as experiências bem sucedidas. A mudança na baixa atividade física e o comportamento sedentário, hoje frequentes, passam pela busca de tornar o ambiente escolar, a aula de educação física e outros meios de convívio dos jovens espaços atrativos e dotados de significados.

22-Tema: Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes

Malina RM. **Physical fitness of children and adolescents in the United States: status and secular change.** *Med Sport Sci* 2007; 50:67-90.

Os componentes da aptidão física relacionados à saúde procuram abrigar atributos biológicos que possam oferecer alguma proteção ao aparecimento e ao desenvolvimento de distúrbios orgânicos introduzidos por comportamento da condição funcional, destacando a capacidade cardiorespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade.

Tomkinson GR, Olds TS. **Secular changes in aerobic fitness test performance of Australian children and adolescents.** *Med Sport Sci* 2007;50:168-182.

Com o aumento do sedentarismo em crianças e adolescentes na fase escolar, a aptidão física se converteu em motivo de grande interesse para os profissionais da área da saúde. O autor enfatiza que durante essa faixa etária, e conseqüente aumento da massa muscular, que está intimamente ligado ao consumo de oxigênio, há o aumento dos órgãos onde melhora a captação e utilização do oxigênio.

Armstrong N. **Aerobic fitness of children and adolescents.** J Pediatr 2006;82(6):406-408.

O autor recomenda a monitorização de frequência cardíaca como uma medida válida e prática para mensurar o nível habitual de atividade física em crianças e adolescentes. Outro aspecto relevante nesta faixa etária é que, enquanto os meninos preferem atividades mais intensas de corrida, velocidade e força, as meninas preferem atividades leves e moderadas, como exercícios de alongamentos, flexibilidade, coordenação que envolve o mínimo de força possível.

Marshall WA, Tanner SM. **Variations in the pattern of puberal changes in boys.** Arch Dis Child 1970;45(239):13-23.

Fez um estudo coorte longitudinal, o ponto de corte para a puberdade das meninas foi (mamas) e os meninos (pelos pubianos), a idade de menarca foi avaliada pelo método prospectivo através de duas perguntas diretas: Você já menstruou? Se a menina lembrasse, pelo menos, mês e ano, era considerada válida. Foram consideradas maturadas as meninas com menstruação. O ponto de corte na genitália foi adotada para maturação sexual dos meninos.

23- TEMA: Estudos de gênero na Educação Física Brasileira

LUZ JÚNIOR, A. **Educação Física e Gênero:** olhares em cena. São Luiz: Imprensa UFMA/CORSUP, 2003.

A produção do conhecimento na Educação Física acentuou-se após a década de 1980, com o surgimento dos primeiros programas de Pós-Graduação. As pesquisas do gênero na Educação Física e no esporte refletem a emergência desta nova temática da Educação Física. Segundo o autor, até o final da década de 90, os estudos de Gênero na Educação Física Brasileira se estruturam em duas correntes predominantes: a Marxista e a culturalista. Os estudos de gênero na Educação Física ainda estão focalizados nas mulheres; por vezes confundindo estudos sobre mulheres como sendo estudos de gênero.

24- Tema: Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa

GOELLNER, S. V.; FIQUEIRA, M. L. M.; JAEGER, A. A. A educação dos corpos, das sexualidades e dos gêneros no espaço da Educação Física escolar. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P. (Org.) **Educação e sexualidade:** identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia... Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 67-75.

A Educação Física, ao atuar na educação dos corpos, deve sobretudo tecer intervenções que contemplem a diversidade e o não preconceito.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Texto reproduzido na **Revista Educação & Realidade**, v. 20; n. 2; p. 71-99; Jul/ Dez., 1995 UFRGS.

Discute a questão de corpo e gênero.

25- Tema: Concepção de Ensino – aulas abertas – Ensino orientado na problematização.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O autor adverte que os educadores não podem se deixar levar pelo ativismo, uma prática sem fundamento, em que se prioriza a ação, mesmo que oposta ao conhecimento; critica a educação bancária e indica uma educação problematizadora.

GOTTLIEB, Anthony. **Sócrates: o mártir da filosofia**. Tradução Irley Fernandes Franco. São Paulo: UNESP, 1999.

O filósofo Sócrates criou o método do questionamento, ele trazia os pensamentos de outros a luz, ao invés de propor uma tese ele mesmo deixa que o outro faça e então retira dela suas consequências. O filósofo compreendia que ensinar não significa dar respostas, mas sim fazer a outra pessoa pensar.

RÉE, Jonathan. Heidegger. **História e verdade em Ser e Tempo**. Tradução José Oscar de Almeida Marques e Karen Volobouef. São Paulo: UNESP, 2000.

Por sermos usuários de uma linguagem, é inevitável que sejamos parte de uma história e de uma herança cultural dinâmica e multifacetada. Para se apossar de uma herança, é preciso assumir seu controle e lhe dá uma nova abertura para o futuro, e não apenas seguir atrás dela, orientando-se pelo seu passado. A problematização será o meio em que se dará a condução dos alunos à busca das soluções, ao fazer o dito de forma consciente.

26- Tema: Educação Física Escolar: a ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na Educação Básica do campo.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

A emancipação da classe trabalhadora, para o MST, não basta conquistar a terra, trata-se de um movimento que objetiva construir alternativas no interior do atual contexto social. O movimento é entendido para além da escola, como forjador de novas formas de relações, diferentes das vivências na atual sociedade.

27- Tema: Livro didático na Educação Física Escolar: Considerações iniciais.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, SP, v.30, n.3, p.549-566, 2004.

O livro didático tem reduzido a reflexão no campo específico da Educação Física escolar, ao contrário da Educação em que esse tipo de material tem aumentado a cada dia.

CHARTIER, Roger. (org) **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

O livro didático é um espelho, pode ser também uma tela. Esse livro, como campo de pesquisa, é bastante recente, por isso é necessário perceber a importância no encaminhamento de pesquisas sobre um tipo de material devido ao seu impacto cultural.

MUNAKATA, Kazumi. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das ideias à materialidade. In: VI Congresso Ibero americano de História de la Educación Latino americana. San Luis Potosí. **Anais do VI Congresso Ibero americano de História de la Educación Latino americana**, ISBN 998-7727-87-X, 2003.

Para ler/usar o livro didático implica, ao menos, dois leitores (professor e aluno), já que a ausência de um ou do outro descaracterizaria o material. O autor não discorda que muitos fizeram mesmo apologia ao regime militar e continuam que deveriam e foram denunciados. Na verdade, toda proposta pedagógica implica uma tomada de posição e, portanto, a adoção de uma dada ideologia.

28- Tema: Coletivos de autores: A cultura corporal em questão.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. **Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital**. Boletim Germinal - on-line, n. 9 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/germinal/n9-112009.htm#7cultura>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

As décadas de 80 e 90 foram profícuas em produções teóricas acerca da educação física que produziram explicações sobre o corpo; como se o homem tivesse um corpo independente das suas condições objetivas. Para os autores, a cultura do corpo expressa um conceito positivista, pois compreende a totalidade humana.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Focaliza a cultura corporal acerca do objetivo de estudo da Educação Física escolar, na perspectiva crítico-superadora. Os autores abordam o conceito da cultura corporal a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, a qual expressa sentido, em que se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade do homem e os objetivos da sociedade.

29- TEMA: Programas de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação.

CAMPOS, A, C. *et al.* Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, v.15, n.2, p.188-93, 2008.

Dependendo do perfil das crianças, podem-se elaborar programas de educação e reeducação motora, visando proporcionar a coordenação e ritmo e tornar o cérebro da criança mais capaz de captar, integrar, armazenar, elaborar e expressar informações. O autor avaliou o perfil motor de crianças de baixo nível socioeconômico a fim de verificar o efeito de um programa de intervenção psicomotora.

PICK, R.K. Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2008.

Devido à alta prevalência da dificuldade motora apresentada e à importância que os aspectos do movimento humano possuem sobre o cotidiano de cada pessoa, o autor tem se dedicado a programas de intervenção motora. Os estudos têm o intuito de verificar sua influência na melhoria das habilidades motoras em crianças em fase escolar, identificadas com alguma dificuldade motora e atraso de desenvolvimento.

30- Tema: Saúde e qualidade de vida do trabalhador

ANDREWS, J.C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física, Lisboa, n.7/8, p.13-25, 1993.

Satisfação profissional, o que pode causar a insatisfação e fatores que podem causar estresse.

DELCOR, N.S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Caderno de **fatores** inte Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.187-196, 2004.

Problemas enfrentados pela profissão, com foco nos fatores psicológicos.

LEMOS, J.C.; CRUZ, R.M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural.** Florianópolis, p.20-27, jun. 2005.

Aborda a competência de um professor, sobre o que pode causar estresse levando a patologias.

31- Tema: Inclusão

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. **Educação especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.

Formação continuada de professor com interesses nas novas possibilidades pedagógicas para a educação inclusiva.

KOZUB, F.M.; PORRETTA, D.L. Interscholastic coaches' attitudes toward integration of adolescents with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v.15, 1998, p.328-344.

Escala de avaliação para professores no tocante ao processo de inclusão nas salas regulares bem como tipo de apoio.

LAMASTER, K.; GALL, K.; KINCHIN, G.; SIEDENTOP, D. Inclusion practices of effective elementary specialists. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v.15, 1998, p.64-81.

Demonstraram que os profissionais sentiram frustrações e sentimentos de culpa por não poderem ou conseguirem realizar um trabalho eficiente com a educação inclusiva já em ponto interessante para eles.

PEDRINELLI, V.J. **Possibilidades na diferença:** o processo de "inclusão" de todos nós. *Integração*, Brasília, v.4, p. 31-34, 2002. Edição Especial.

Os professores que não promovem a inclusão apresentam duas características: Atitude segregadora ou a crença de que são desprovidos de conhecimento para atuar com a diferença.

RIZZO, T.L. Attributes related to teacher's attitudes. *Perceptual and Motor Skills*. Missoula, v.60, p.739-742, 1985.

Em pesquisa com 194 professores de Educação Física, verificou que aqueles que participaram de curso, na área educação física adaptada, mostraram-se mais otimistas com relação à inclusão.

32- Tema: Avaliação

FERREIRA, M. G. **Limites e Possibilidades da Educação Física no Contexto da Escola Cidadã:** Um estudo em escolas da rede municipal de Porto Alegre (RS). 212fls. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Na escola citada ocorre avaliação individualizada para alunos quando necessário num contexto formal e informal; e na educação física mesmo tendo alguns critérios definidos tem a preocupação com a criticidade, formação cultural e política do aluno.

FREITAS, L. C. **Ciclos, Seriação e Avaliação:** confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003b. (Coleção cotidiano escolar).

Aborda os três componentes da avaliação – os aspectos instrucional, comportamental e atitudes –, a ênfase da avaliação formal na escola tradicional e o desconhecimento dos professores da importância da avaliação informal. Expansão do sistema de ciclo de uma nova organização escolar com vista da democratização do ensino.

33- Tema: Saúde e educação

Teóricos mais citados:

Os próprios documentos docentes, relatórios, ofícios.

34- Tema: Trabalho coletivo dos professores da Educação física

BOSSLE, F. Planejamento de Ensino dos Professores de Educação Física do 2º e 3º Ciclos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta Rede de Ensino. 2003. Dissertação

O autor destaca a inquietação para investigar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física, o que pode ser acrescentado e que há modelos de formação inicial que têm privilegiado algumas práticas educativas em detrimento da perspectiva de construção de trabalhos coletivos pelos professores.

BRACHT, V. et al. Pesquisa em Ação: Educação Física na escola. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. (Coleção Educação Física)

Uma das características de um professor pesquisador e reflexivo é a busca do trabalho coletivo organicamente articulado, o que permitiria a valorização dos docentes. Os professores investigados foram diagnosticados dificuldades sobre os trabalhos coletivos, na desarticulação de todas as disciplinas e com o projeto pedagógico.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O autor critica um modelo de metodologia de ensino em que estudantes não participam do processo de planejamento e construção das aulas. A ética do discurso é baseada na responsabilidade coletiva.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; LAGING, R. Textos Pedagógicos sobre o Ensino da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. (Coleção Educação Física).

As aulas abertas partem basicamente de que a experiência dos estudantes é significativa para a construção de uma aula de Educação Física, exigindo uma participação maior de todos e não centrada nos interesses e decisões do professor. Nas aulas abertas, são importantes que professores e alunos se entendam no sentido das ações, sobre os objetivos, conteúdo e métodos de aulas e do esporte.

MOREIRA, E. C. Educação Física no Ensino Fundamental: a (re)construção dos significados. In: MOREIRA, E. C. (Org). Educação Física Escolar: desafios e propostas. Jundiaí, Fontoura, 2004. p. 15 – 34.

A ideia do autor converge em sublinhar a defesa do princípio de uma cogestão em Educação Física. A mesma assume um caráter que visa melhorar a produtividade e obter, de maneira consequente, aumento e especulação do lucro, como uma necessidade dos estudantes abrirem uma autoria sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem.

35- Tema: Formação continuada em Educação Física.

CORREIA, José Alberto. **Os “lugares comuns” na formação de professores: consenso e controvérsias.** Porto: ASA, 1999.

Aborda a ideia de qualidade de ensino e da profissionalização docente, necessidades de mudanças e diferentes propostas para promover uma “eficácia educativa” com adesão e o desenvolvimento dos professores nessas propostas por meio de discursos e melhoria na condição trabalho docente que pouco ou nada mudam o chamado “artificialismo retórico”.

MOLINA, Rosane Kreuzburg; MOLINA NETO, Vicente. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da escola cidadã: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte.** Campinas, v. 22, n. 3, p.73-85, maio, 2001.

O autor sugere a figura do professor como intelectual crítico capaz de compreender e, se necessário, transformar sua prática.

36- Tema: Técnica do ensino dos esportes: relação entre o campo de conhecimento das ciências sociais e naturais.

KUNZ, E. Educação física: ensino & mudanças. 3. ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2004.

A realidade escolar no esporte é uma prática pedagógica baseada no lógico do rendimento técnico-formal, em que a Educação Física se compromete, de maneira dominante, com uma prática do esporte competitivista.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo, EPU, 1974.

O autor define que uma determinada forma de uso do corpo pode influenciar a própria estrutura fisiológica dos indivíduos.

SOARES, C.L. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

A Educação Física, em meados do século XIX, tinha o papel de domesticar as massas urbanas submetidas à jornada de trabalho que variavam de 13 a 16 horas diárias. Dessa forma, o nascimento da Educação Física se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis.

SOUZA, M. da S.. Didática da educação física escolar e o processo. set./dez. 2007.

Para a construção de uma orientação pedagógica para o ensino da técnica dos esportes, faz-se necessário que as dimensões científicas (ciência do esporte) sejam entendidas como elementos integrais no processo de elaboração do mundo natural e social. Assim, a técnica passa a ser entendida como objetivação cultural do movimento humano, o produto da relação de

conhecimentos elaborados a partir das ciências biológicas e das ciências sociais e humanas.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O autor mostra a relação entre o natural e o cultural, ou seja, os “estímulos auxiliares” para ocorrer o desenvolvimento e aprendizagem.

37- Tema: Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: Perspectivas para uma educação inclusiva

CASTELLANI FILHO, L. Projeto reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 8(1), p. 11-19, 1997.

Compete à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal. Para isso é fundamental que ela se desenvolva com base nos princípios da motricidade humana, buscando a transposição do dualismo corpo mente e a superação dos entraves que, historicamente, vem limitando e empobrecendo a prática corporal no contexto escolar. A Educação Física integrada em outras áreas do currículo escolar deve permitir ações interdisciplinares. Acreditar na capacidade aprendendo do aluno como sujeito que atua junto ao docente na tomada de decisões e que intervém ativamente em sua própria aprendizagem.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

A abordagem construtivista e a construção dos conhecimentos ocorrem a partir da interação do sujeito com o mundo. Esta proposta vem iniciar uma alternativa aos métodos diretivos, muito utilizados na prática da Educação Física, propondo o respeito ao universo cultural do aluno. O autor ressalta três aspectos dos PCNs da Educação Física para a melhoria da qualidade do trabalho docente: o princípio da inclusão; as dimensões dos conteúdos; e os temas transversais.

DEBORTOLI, J. A.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e Conhecimento Escolar: Princípios para a Construção de uma Educação Física “Para” e “Com” as Crianças. **Revista Pensar a Prática**, v. 5: p. 92-105, jun./jul. 2006.

As fragmentações dos saberes escolares e a sua hierarquização reduzem o prazer pedagógico da educação física ao lugar de atividades eminentemente práticas, destituídas de saberes e possibilidades de reflexão. Alguns equívocos recorrentes na prática da Educação Física Escolar precisam ser reconhecidos e enfrentados, dentre eles o reforço nas práticas escolares da dualidade corpo-mente, materializado no isolamento pedagógico, espacial e temporal da disciplina, para que seja superada a concepção negativa de uma disciplina alheia ao projeto e sem objetivo pedagógico.

SANCHES, Pilar Arnaiz. Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Inclusão**: Revista da Educação Especial (SEESP), Brasília, v. 1, n. 1, p. 7-17, out., 2005.

O paradigma da inclusão vai-se disseminando em diversos países. Alguns autores manifestam a insatisfação em relação ao tratamento dado aos alunos especiais nos sistemas de ensino e por defenderem o movimento da inclusão. É fundamental a definição de uma proposta pedagógica para a educação física, enquanto componente da base nacional comum que requeira políticas públicas voltadas à formação e aperfeiçoamento dos profissionais que desejam contribuir e participar de um projeto coletivo.

38- Tema: Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente

BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001 de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Documento nº. 476, pp. 01-70, 2001.

Para que a inclusão possa ocorrer é imprescindível que os docentes possam se preparar, se qualificar e se habilitar. Assim, haverá na escola a inclusão do deficiente, de estranho, de dessemelhança não se constitua em obstáculo ao ensino.

COSTA, V. B. **A Prática Social da Convivência Escolar Entre Estudantes Deficientes Visuais e seus Docentes:** o estreito caminho em direção à inclusão. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009

No estudo feito pelo autor foi constatado, em depoimento de estudantes deficientes visuais, que não estão sendo incluídos nas atividades físicas esportivas e de lazer planejadas pelos docentes. Foi alegado que a inclusão não vinha ocorrendo por falta de estrutura da escola e também porque os docentes não estão preparados e qualificados para exercerem esta função.

39- Tema: Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 6180, jan.mar.2004.

Para esse autor, é preciso que a intervenção do professor realize com reflexão, mas sem perder suas características procedimentais. Os alunos, no ensino médio, valorizam muito as práticas corporais, realizadas fora da escola. Dessa forma, as aulas de Educação Física perdem o significado, pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

Apresenta fatores determinantes da evasão escolar, dentre eles; a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição e a própria organização da escola. Além de fatores internos à escola, como: as brigas, a bagunça e o desrespeito.

40- Tema: A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina*

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente, saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

A finalidade de educação em saúde é garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitude e hábitos de vida no ensino de saúde. Ela é um dos desafios para a educação. Os PCNs têm como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes.

PIPITONE, M. A. P.; SILVA, M. V. D.; STURION, G. L.; CAROBA, D. C. R. A educação nutricional no programa de ciências para o ensino fundamental. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 29-37, 2003.

Discutem a relação existente entre questões relacionadas à qualidade da alimentação e o papel da escola como espaço para a aquisição de conhecimentos relativos a esse tema e ao desenvolvimento de hábitos saudáveis. Segundo eles, é muito importante os educadores fazerem uso dessa ferramenta para elaborar seus planejamentos, pois ela trata o conteúdo alimentação e nutrição de forma transversal no tema saúde.

SCHMITZ, B. D. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M. D.; AMORIM, N. F. D. A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. D. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantinas escolar. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. 312-322, 2008.

Promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis representa um grande desafio para os profissionais da saúde e da educação. A infância é um momento propício para a aquisição de comportamento, incluindo aqueles relativos à alimentação. O educador deve ser um facilitador que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a formação de hábito alimentar e para a melhoria da alimentação das crianças.

41- TEMA: Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política nacional de esporte**. Brasília: ME, 2005. p.49-77. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2009.

Aborda que a Secretaria Nacional de Esporte Educacional desenvolve o programa “Segundo Tempo”. O programa estabelece que a quantidade de alunos atendidos tenha como parâmetro o número de habitantes na cidade. A maior parte do orçamento e do programa Segundo Tempo é destinado à alimentação das crianças. Poderão ser utilizados também com espaços físicos escolares, que não demande transporte para o deslocamento dos beneficiados da escola.

LETTNIN, C.C. **Esporte escolar: razão e finalidades**. 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

As práticas esportivas escolares desenvolvidas em escolas privadas podem fazer parte de uma estratégia de marketing, não tendo preocupação muitas vezes com a formação de crianças e jovens. Após a avaliação da autora foi constatado que as modalidades de maior frequência eram o futsal, o voleibol e o handebol. No trabalho da autora, todas as escolas privadas avaliadas cobravam algum valor dos alunos por essas aulas. Observou que 44% das escolas pesquisadas estão com as PEEs, acontecendo com pouco controle e desprendidas do PPP da escola.

42- TEMA: O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias

CAMPOS, A, C. et al. **Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo**. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*. v.15, n.2, p.188-93, 2008.

Dependendo do perfil das crianças, podem-se elaborar programas de educação e reeducação motora, visando proporcionar a coordenação e ritmo e tornar o cérebro da criança mais capaz de captar, integrar, armazenar, elaborar e expressar informações. O autor avaliou o perfil motor de crianças de baixo nível socioeconômico a fim de verificar o efeito de um programa de intervenção psicomotora.

PICK, R.K. **Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2008.

Devido à alta prevalência da dificuldade motora apresentada e à importância que os aspectos do movimento humano possuem sobre o cotidiano de cada pessoa, o autor tem se dedicado a programas de intervenção motora. Os estudos têm o intuito de verificar sua influência na melhoria das habilidades motoras em crianças em fase escolar, identificadas com alguma dificuldade motora e atraso de desenvolvimento.

43-Tema: Lazer, esporte e educação física

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 134 p.

Trata da esportivação de jogos das classes populares inglesas pela aristocracia da época. Houve destaque para a competição, a busca do rendimento físico técnico e para o controle minucioso da gestualidade do corpo.

FREIRE, J. B. Da criança do brinquedo e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 02, n. 13, p. 299-307, 1992.

Trata da pedagogia do esporte em que apresenta a diferença entre o jogo e esporte.

LUCENA, R. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados, 2001. 153 p.

No esporte é preciso contextualizá-lo do ponto de vista histórico e social, como uma produção humana, fortemente marcada pelo período moderno.

AUTORES MAIS CITADOS DOS BANCOS DE DADOS SCIELO 2010 E 2011.

1-TEMA: O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontros, confrontos e atualização.

BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

O aprender escolar está entrelaçado com características próprias em relação à educação extraescolar, pois há uma unidade sociocultural de construção e transmissão de saberes por meio de tempo-espaco-circunstância.

2- TEMA: Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores.

ROCHA, M. A. **Capoeira uma proposta para a educação física escolar**. 1990. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

A capoeira com uma proposta para a Educação Física menciona a importância do trabalho conjunto entre o professor de educação física e o Mestre.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Para esses autores, a Educação Física brasileira precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-lo do movimento cultural e político que a gerou.

3- TEMA: O esporte e o ensino médio: A visão dos professores de educação física da rede pública.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

Aborda considerações acerca do ensino médio, a questão da Educação Física. Além de tratar de planejamento participativo, interdisciplinaridade e inclusão.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

Apresenta a necessidade de ocorrer uma transformação didático-pedagógica do esporte. Assumindo um caráter educacional, o autor entende que a escola é, por excelência, o lugar social específico em que a organização da situação educativa é formal. O rendimento e a competição não devem ser descartadas, porém deve-se pensar numa prática pedagógica considerando as limitações do aluno e suas produções.

4- Tema: A produção de imaginário social sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de Educação Física. CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Para o autor, o imaginário social consiste na ligação entre símbolos e significados formados uma rede de sentidos que resultam da atividade da razão e da imaginação. Dessa rede de sentidos, surgem elementos fundamentais que são: crenças, fantasias, desejos, necessidades, sonhos, interesses, raciocínios e intuições. Essas redes de sentidos predominam sobre diversos aspectos da conduta coletiva na medida em que valores, normas e interdições como códigos coletivos, são internalizados.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: SILVA, T. T. da; GENTILI, P. (Org.). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, p. 75-104.

A escola deveria fomentar o discurso contra-hegemônico sempre por meio de um complexo e ativo movimento de negociação, em que as reações e resistências de professores e alunos pudessem chegar a provocar a recusa e ineficiências das tendências reprodutoras do processo de socialização, pois utilizam o conhecimento social e histórico.

5- Tema: O imaginário social de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Vitória a respeito de sua formação continuada.

FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. **Em Aberto**, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

O imaginário social como possibilidade de investigação. Para esses autores, o imaginário social não é a soma, nem tampouco a justaposição de aspirações coletivas. Como um sistema simbólico, ele reflete práticas sociais em que se dialetizam processos de entendimento e de fabulação de crenças e de ritualizações.

MOLINA, R. M. K.; MOLINA NETO, V. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 22, n. 3, p. 73-85, maio 2001.

O distanciamento entre o âmbito acadêmico universitário e o âmbito escolar é apontado como fator preponderante no que tange à formação continuada, visto que professores que atuam na escola percebem que a produção teórica-acadêmica não tem considerado a complexidade da realidade escolar. Discute a formação continuada, orientada pela forte presença do modelo centrado na transferência de conhecimento.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados**. Barcelona: Paidós, 1987.

Para os autores, o encontro entre pesquisador e pesquisados busca a compreensão das perspectivas em que os sujeitos entrevistados têm acerca de suas vidas, suas experiências, tal como as expressam com suas próprias palavras.

6- Tema: A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Segundo o autor, se não ocorrer a mudança de atitude, não ocorre o aprendizado. O mesmo trata de uma rede de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas que vão criando estados gerais qualitativamente novos no cérebro humano. A aprendizagem é um processo corporal e todo conhecimento tem uma inscrição corporal.

OSTETTO, L. E. **Educadores na roda da dança: formação-transformação**. Tese de doutorado – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2005.

A dança é mais do que uma expressão e celebração da íntima relação entre homem e natureza. Trata a questão da dança circular.

7- Tema: Imagem em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física

BETTI, M. Das “imagens em ação” às “imagens em avaliação”: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física escolar. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., Recife. **Anais...** Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, p. 1-10.

O autor mostra a necessidade de pesquisas de metodologias adequadas para a efetiva incorporação das produções das mídias ao ensino da Educação Física. O tema da avaliação dos alunos tornou-se cada vez mais visível ao longo da pesquisa-ação. Os professores participantes da pesquisa alertaram para a dificuldade de avaliar a aprendizagem por meio de instrumentos que se valem da linguagem escrita. A pesquisa-ação pode contribuir para a aproximação entre ensino e pesquisa, à medida que os participantes vão alargando os ciclos e reflexão, mantendo como foco as práticas educativas.

GIMENO-SACRISTÁN, J. A avaliação no ensino. In: GIMENO-SACRISTÁN, J.; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. (Org.). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 295-351.

Os autores argumentam em favor de uma avaliação integrada, formativa e holística. A mesma ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, como processo natural de informação, que utiliza múltiplos recursos, sem estabelecer procedimentos formais de avaliar, ou seja, de conhecer o aluno.

8- Tema: Indícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 182p.

O corpo é inserido numa rede de relações sociais. Na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, ele obriga aqueles que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os diferentes momentos históricos de que estão tratando, o que passa a exigir que se pense de modo plural. Conforme relata a autora, muitos estudiosos do gênero, em especial aqueles que se dedicam ao estudo das masculinidades, destacam o papel dos esportes e da ginástica no processo de formação dos indivíduos.

VYGOTSKY, L S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: **Problemas del desarrollo de la psique**. Obras Escogidas, v.3. Madri: Visor, cap.5, p.139-168, 1995.

O autor apresenta como tese fundamental que a gênese das funções psicológicas está nas relações com o outro e com a cultura, sendo a constituição do funcionamento humano socialmente mediada, num curso de desenvolvimento que abrange como indivíduo, conforme vai sendo constituída nas relações sociais. A concepção enunciativa discursiva busca a fala como uma realidade histórica específica que permite as relações humanas e produz sentidos.

9- Tema: Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.31-62.

No final da carreira docente, ocorre o descontentamento nos aspectos como: formação acadêmica e processo de desinvestimento profissional. Ele pode ocorrer em qualquer momento do ciclo de vida profissional docente, entretanto, essa tendência aumenta quando os professores chegam ao fim da carreira. Assim eles começam a deixar suas ambições, consagram mais tempo a si próprio e aos interesses exteriores à escola e apresentam maiores reflexões de suas vidas. Portanto, há uma tendência ao desinteresse profissional com maior ênfase ao final da carreira acadêmica.

SANTOS, N.Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F.Q. Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2 p.141-65, 2009.

Os autores apresentam a problemática de pesquisa sobre história de vida dos docentes. Os participantes desta pesquisa também discutiram sobre as influências de seus familiares nas suas atuações profissionais, assim como, sobre as relações com seus pares; a indisciplina dos alunos; os problemas com infraestrutura escolar; a influência da Educação Física escolar na escolha das suas profissões; as dificuldades no início da carreira, entre outros aspectos. Isso mostra que tais temáticas são recorrentes no cotidiano escolar, fazendo, portanto, refletir sobre a importância de tratar desses assuntos na formação inicial de professores.

SILVA, R.C. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, M.R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2000. p.25-44.

O autor salienta que descobrir os porquês e o como da prática docente faz investigar onde o professor se alicerça para pensar como pensar e agir. No período da infância e adolescência, ocorrem diversas apropriações de valores e conhecimentos. Esses saberes vão se transformando em estruturas de pensar e agir.

10- TEMA: A sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

VADEMARIN, V.V. The pedagogic discourse as transmission of knowledge. *Caderno CEDES*, v.19, n.44, p.73-84, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621998000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 jan. 2006.

O conhecimento científico consiste numa descrição objetiva dos fenômenos do mundo, produzida com base em critérios experimentais, que permitem a eliminação de dados subjetivos e individuais, superando, assim, as controvérsias, construindo formulações verificáveis e pontos consensuais. O saber escolar não está dedicado a mera divulgação das novas descobertas científicas e, quando o faz, é para situá-las num contexto já conhecido pelo

aluno. Assim, o conteúdo ou o saber escolar é uma categoria de conhecimento distinta daquela produzida pela ciência.

11- TEMA: Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras

AZANHA, J.M.P. A cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. **Revista da USP**, São Paulo, n.8, p. 65-9, 1990/1991.

Para o autor, os supostos pesquisadores educacionais desconhecem as relações efetivamente praticadas na escola, e não considera suficiente dizer o professor ensina e o aluno aprende. A pesquisa educacional deve compreender as reformas desde as decisões políticas que as instituem legalmente, passando pelas providências técnico-administrativas de vários níveis que as regulamentam até as práticas escolares que deveriam implantá-las.

AZANHA, J. P. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: Editora da USP, 1992.

A crítica do autor ao processo de descrever no âmbito da pesquisa educacional suporta-se numa distinção entre formas e descrição.

12- TEMA: Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o agendamento mediático esportivo – Um estudo de recepção com escolares.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

A tocha Pan-Americana funcionou com a intenção de criar uma identificação nacional do público, com o evento que aconteceria em seguida, numa dialética e contagem regressiva, que seria a representação simbólica do ato.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

A mídia oferece ao público temas para pensar e discutir, projetando um evento e buscando com isso uma interação com a opinião pública.

13- TEMA: Ensaio sobre o novo em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores.

BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

O autor considera que a atual situação problemática da Educação Física não está na falta da teoria, mas na relação teoria e prática que finda por dar-se em “mão única”, sem qualquer mediação, fluindo da teoria para a prática.

BRACHT, Valter (Org.). **Pesquisa em ação**: educação física na escola. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

Em se tratando de formação continuada, o autor entende que esta não somente deve ser intensificada como também repensada a sua atual formatação. A mesma precisa assumir efetivamente caráter permanente e a sua forma privilegiar a ideia da formação de um professor crítico-reflexivo.

14- TEMA: O livro didático na educação física escolar: A visão dos professores.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-3, 2004.

O discurso livro didático tem sido considerado um instrumento relevante e indispensável ao processo de escolarização.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, 2004.

O livro didático é um material intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intenção e avaliação do professor, bem como de construir para as aprendizagens dos alunos.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Os livros didáticos tratam os conteúdos de forma unidirecional, sem que haja diversificação das ideias desenvolvidas, transmitindo os conhecimentos de forma acabada e dogmática. Com isso, não haverá possibilidade de questionamento, limitando a curiosidade dos alunos, seus interesses e expectativas, conduzindo a uniformização do ensino. Apesar das críticas, o autor afirma que isso não exclui a possibilidade de existência e uso de materiais que não cometam os erros dos livros convencionais. O papel do professor é de ser capaz de apresentar aos alunos não apenas as ideias contidas no livro, mas também as de outros materiais, com pontos de vista divergentes, levando o aluno a refletir sobre a complexidade do tema trabalhado.